

**VOCÊ ESTÁ VIVENDO NA BENÇÃO
OU SOFRENDO NA MALDIÇÃO?**

Uma Reflexão Bíblica sobre
as causas da Benção
e Maldição em nossas vidas

Paulo Bueno



Apresentação

O irmão Paulo Bueno é pastor, conferencista, escritor, professor de Sistemática e Línguas Originais, líder na América do Sul da Missão Navegadores, bacharel em teologia pelo Janz Team, estudante de Psicologia, aluno do curso de mestrado em teologia e história, líder evangélico desde 1986, casado com Raquel e pai de Tafnes e Sherah.

Atualmente reside no sul do Brasil, onde tem redescoberto seu ministério, e de uma forma apostólica vem auxiliando pastores e líderes, junto às suas igrejas locais, em questões teológicas e éticas, apoiando com fundamentação bíblica.

Seu ministério nos Navegadores é encorajar, incentivar e estimular vidas; descobrindo e investindo em novos ministérios que surjam no seio da Igreja.



Declaração

Quero iniciar este trabalho declarando que o Senhor Jesus Cristo é Todo Poderoso e Todo Suficiente para quebrar, transformar e operar em qualquer vida que esteja em qualquer estado e em qualquer época.



Agradecimento

Agradeço a Deus, pela vida de minha esposa Raquel e pela vida de minhas filhas, Tafnes e Sherah, as quais, tem sido bênçãos tão grandes em minha vida, essas três mulheres abençoadas que tem estado comigo e suportado tantos momentos de lutas e provações, que como família temos passado, os momentos duros e difíceis tem sido regados pelo amor de Deus, que posso contemplar através da vida delas. Sempre encontro nelas uma palavra de ânimo e coragem para continuar, nos momentos mais difíceis. Obrigado Senhor Jesus por estas pessoas maravilhosas em minha vida.



Sumário

Capítulo e Tema	Página
Introdução	06
1 Carac. sobre Bênção e Maldição nas Escrituras	11
2 A Natureza da Bênção e Maldição	15
3 Maldições hereditárias	19
4 E quanto à questão de maldições de família?	24
5 Entendendo minha herança, origem e ambiente de influência familiar	28
6 Alguns tipos de espíritos familiares e sua atuação	33
7 Exemplos de maldições encontrados na Bíblia	42
Conclusão	55



Introdução

Na origem etimológica destas duas palavras no português, segundo (Larousse). Encontramos, **Benção** (s.f.), do latim benedictio. (1) Ação de benzer e consagrar. (2) Ato sacerdotal que chama sobre uma pessoa a benevolência de Deus. (3) Graça concedida por Deus, acontecimento feliz. (4) sentimentos e expressões de gratidão. **Maldição** (s.f.), do latim maledictio. (1) Ato ou efeito de maldizer ou amaldiçoar. (2) Palavras com que uma pessoa deseja que advenham males a outra; imprecação, praga. (3) Desgraça, fatalidade¹.

Tradução dos vocábulos Benção e Maldição conforme as línguas originais (sacras). E conforme seu significado no contexto geral das Escrituras Sagradas.

Primeiro no Hebraico do Antigo Testamento, Benção, **ברכה, Bhraca**, aparece no AT em Gn 12.2; 28.4; 49.25,28; Sl. 21.7; Ml 2.2. Vamos juntos percorrermos um pouco essa palavra no contexto bíblico. A Palavra benção possui pelo menos 6 significados no hebraico:

Em primeiro lugar a **Benção em si**. A Benção no Antigo Testamento pode ser: Do pai ou da mãe (Gn. 27.12-41; 49.28); de Moisés (Dt. 33.1); de Deus (Ex. 32.29; Lv. 25.31; Dt. 11.26,29; 23.5, compare com Ne. 13.2; Dt. 28.2-8; 30.1, 19; Js. 8.34; 2 Sm. 7.29; Sl. 3.9; 21.4; 133.3; Is. 44.3; Ez. 34.26; 44.30; Jn. 2.14 e Ml. 3.10). Do povo em reconhecimento ao homem bom (Sl. 109.17; Pv. 10.6; 11.26; 24.25 e 28.20). De um homem pobre, em reconhecimento a benefícios recebidos. (Jó 29.13).

Em segundo lugar a **Fonte (Origem) da benção**. Temos durante o relato bíblico, algumas fontes de benção, veja alguns exemplos: Abraão (Gn. 12.2); Israel (Is. 19.24; Ez. 43.26; Zc. 8.13); a descendência dos justos (Sl. 37.26); o Rei (Sl. 21.7); a memória dos justos (Pv. 10.7) e o vinho novo (Is. 65.8).

Em terceiro lugar a **Benção Como Símbolo de Prosperidade**, os Provérbios nos dizem que: “Pela Prosperidade do integro a cidade é exaltada” (Pv. 11.11). O Antigo Testamento está recheado de acontecimentos naturais que, são símbolos da prosperidade e evidência da benção de Deus, (Salmos 84.6 ... *o qual, passando pelo vale árido, faz dele um manancial; de bênçãos o cobre a primeira chuva; Gênesis 49.25-26 ... pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos altos*

¹ Dic. Ling. Port. Larousse cultural, Nova Cultural – SP, 1992



céus, com bênçãos das profundezas, com **bênçãos** dos seios e da madre. As **bênçãos** de teu pai excederão as **bênçãos** de meus pais até ao cimo dos montes eternos; estejam elas sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do que foi distinguido entre seus irmãos. E Malaquias 2.2 ... *Se o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o SENHOR dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração).*

Em quarto lugar a **Benção Como Elogio ou Louvor a Deus**. Em Neemias 9.5 lemos: ... *Os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos, bendizei ao SENHOR, vosso Deus, de eternidade em eternidade. Então, se disse: Bendito seja o nome da tua glória, que ultrapassa todo bendizer e louvor.* Note a ênfase muito forte na utilização das palavras correlatas a benção.

Em quinto lugar a **Benção Como Uma Dádiva um Presente**. Veja alguns exemplos bíblicos: Em Gênesis 33.11... *Peço-te, pois, recebe o meu presente, que eu te trouxe; porque Deus tem sido generoso para comigo, e tenho fartura. E instou com ele, até que o aceitou;* Josué 15.19 ... *Respondeu ela: Dá-me um presente; deste-me terra seca, dá-me também fontes de água. Então, lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores;* Juizes 1.15 ... *Respondeu ela: Dá-me um presente; deste-me terra seca, dá-me também fontes de água. Então, Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores;* 1 Samuel 25.27 ... *Este é o presente que trouxe a tua serva a meu senhor; seja ele dado aos moços que seguem ao meu senhor;* 1 Samuel 30.26 ... *Chegando Davi a Ziclague, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: Eis para vós outros um presente do despojo dos inimigos do SENHOR;* bem como uma pessoa que age com liberalidade no dar, uma pessoa generosa, veja Provérbios 11.25 ... *A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado.* Repare bem que aqui a tradução da palavra benção do hebraico veio a ser presente e generosidade.

Em sexto lugar a **Benção Como Um Tratado de Paz**. Veja em Isaias 36.16 ... *Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo e vinde para mim; e comei, cada um da sua própria vide e da sua própria figueira, e bebei, cada um da água da sua própria cisterna.* Repare que aqui a ênfase da tradução de “bhraca” se tornou como em fazer as pazes.



Agora veremos bíblicamente também na língua do Novo Testamento, o grego, a palavra bênção, notemos que ela tem uma conotação muito particular e especial.

Bênção no grego é **εὐλογία**, que aparece no Novo Testamento nos seguintes textos: Romanos 15.29 ... *E bem sei que, ao visitar-vos, irei na plenitude da bênção de Cristo*; Efésios 1.3 ... **Bendito** o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem **abençoado** com toda sorte de **bênção** espiritual nas regiões celestiais em Cristo; Hebreus 12.17 ... *Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado*; Tiago 3.10 ... *De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim*; 1 Pedro 3.9 ... *não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança*.

Seu significado no grego é “boa palavra”, (louvor). Gestos provenientes de um coração cheio de elogios a declarar. A Palavra bênção parece 5 vezes no novo Testamento e abençoar 14 vezes. (Mt. 14.19; 26.26; Mc. 10.16; 14.22; Lc. 24.50; At. 3.25; 3.26; Rm. 12.14 2 vezes; Gl. 3.8; Ef. 1.3; Hb. 6.14; 7.1 e 11.20).

Agora queremos começar a ver a palavra maldição, primeiro no hebraico do Antigo Testamento. No hebraico temos diferentes palavras para maldição. Temos dois grupos diferentes de palavras, o primeiro grupo é das três palavras ירר; קלל; ילא (este é o grupo “ārar – qālal – āla”); temos também um segundo grupo de palavras que são traduzidas com a ênfase de maldição, o segundo grupo é o das duas palavras חרים; חרם (este é o grupo “hereim – hërem”).

O sentido básico do primeiro grupo é a maldição em si mesma. Um homem pode proferir uma maldição, desejando mal a outro (Jó 31.30; Gn 12.3); ou em confirmação à sua própria promessa (Gn 24.41; 26.28; Ne 10.29); ou como garantia da verdade de seu testamento perante a lei (1 Rs 8.31, conforme Êx 22.11).

Quando Deus pronuncia uma maldição, essa é em primeiro lugar uma denuncia contra o pecado (veja em Nm 5.21, 23 ou Dt 29.19-20). Em segundo lugar, a maldição é o julgamento de Deus contra o pecado (Nm 5.22, 24, 2; Is 24.6). Em terceiro lugar, a pessoa que esta sofrendo as conseqüências do



pecado, por motivo do julgamento de Deus, é chamada de maldição (Nm 5.21, 27; Jr 29.18).

Para os hebreus assim como uma palavra não era meramente um som que saia dos lábios, mas um agente enviado, assim também a maldição proferida era um agente ativo que fazia dano. Por trás da palavra havia a alma que a criara. Em Zc 5.1-4 ... *“Tornei a levantar os olhos e vi, e eis um rolo voante. Perguntou-me o anjo: Que vês? Eu respondi: vejo um rolo voante, que tem vinte côvados de comprimento e dez de largura. Então, me disse: Esta é a **maldição** que sai pela face de toda a terra, porque qualquer que furta será expulso segundo a maldição, e qualquer que jurar falsamente será expulso também segundo a mesma. Fá-la-ei sair, diz o SENHOR dos Exércitos, e a farei entrar na casa do ladrão e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; nela, pernoitará e consumirá a sua madeira e as suas pedras. Saiu o anjo que falava comigo e me disse: Levanta, agora, os olhos e vê que é isto que sai”*. A vida nacional em Israel era regida por estes dois pólos, pela Benção e pela maldição. A benção sobre os obedientes ou a maldição sobre os desobedientes. (Dt 28. 2, 15). A maldição que representa a Lei de Deus, que passa pela terra, discerne os pecadores e os expurga.

O sentido básico do segundo grupo é “separar da sociedade”. Em Lv 27.29 (BLH) *“... Nem mesmo uma pessoa que tenha sido **dedicada** assim poderá ser comprada de novo; ela será morta”*, a palavra aparece como “dedicado”, aqui sem dúvidas se refere à pena capital, não era possível escapar da pena de morte. O que quer que seja dedicado, consagrado a Deus, seja homem seja animal, bem ou objeto é considerado santíssimo por Deus. A palavra vem de uma raiz árabe do verbo proibir. Alguém havia sido dedicado, separado para morrer, jamais poderia se voltar atrás nisso. Em Ez 44.29 (BLH) *“...As ofertas de cereais e as ofertas feitas para tirarem pecados ou culpas serão o alimento dos sacerdotes, e tudo o que for **separado** para mim em Israel será deles”*. As ofertas a Deus são chamadas (hërem), i.e. separadas para propósitos exclusivamente religiosos. Em sua essência “hërem” significa o embargo de alguma coisa para sua destruição total e final. Às vezes por causa da ira de Deus (Is 24.5-6); para remover a contaminação potencial de Israel (Dt 7.26; 20.17); temos um composto de salvação e desgraça ao se escapar ou se aproximar desta palavra, como exemplos têm a Bíblia a nos mostrar, Acã (Js 6.18; 7.1, 12); Saul (1 Sm 15.23); Acabe (1 Rs 20.42); Raabe (Js 6.21-24, 8.26-27); Jabe-Gileade (Jz 21.11).



Espiritualmente “hërem” é o julgamento de Deus contra os pecadores impenitentes (Ml 4.6) e é nesse caso que há a impossibilidade de remissão. Conforme o anathema do NT (Gl 1.8-9).

Bem e finalmente queremos entrar no significado no grego, linguagem do novo Testamento, a palavra maldição e seu significado segundo o vernáculo grego bíblico. **ἀνάθεμα**, anathema, maldição, ou **ἐπικατάρατος**, epikataratos, amaldiçoado. Anathema é uma oferta (dádiva), oferenda para a destruição, entregar para a maldição, para a praga, para a desgraça, veja em 1 Co 12.3 e 16.22.

No grego a maldição tem uma conotação assim. Em primeiro lugar é algo entregue para a destruição total, algo deixado de lado, anathema, separado para lhe advir o mal. Em segundo é algo que já foi puro, limpo (kataros) e que se tornou amaldiçoado e maldito por causa de sua escolha, (epikataratos). A palavra maldição aparece 6 vezes no Novo Testamento; 5 vezes maldito; 2 vezes maldizente e 3 vezes a palavra maldizer.

Bem, depois destas rápidas pinceladas na forma de pensar do mundo e da explanação Bíblica sobre as palavras bênção e maldição, quero deixar claro que apesar de ter curso superior de teologia, não sou um “teólogo”, como realmente quer dizer densamente a palavra, nem um profundo erudito nas línguas originais, os tais se lerem essas linhas que me perdoem, sou apenas um estudioso assíduo de hebraico e grego e não tenho o interesse de provocar e acirrar ânimos a ponto de levantar debates sobre o mesmo, quero apenas poder ajudar a muitos que estão absorvidos pela confusão de nossos dias acerca do tema: bênção e maldição.



Capítulo 1

Características sobre Benção e Maldição nas Escrituras

Parece que o próprio Deus introduziu este assunto de maldições e bênçãos. Quanto à origem da palavra maldição, parece ter sido usado em primeiro lugar pelo próprio Deus (Gn 2.17), parece que a maldição seria o castigo, (a paga), pela desobediência. A origem das maldições é a desobediência as leis e a vontade de Deus (Jr 29.17-18). Por isso esse assunto esta intimamente ligado com obedecer (benção) e desobedecer (maldição).

Maldição, praga, rogo, súplica, os primitivos atribuíam a tais fórmulas um efeito mágico: bastava pronunciá-las para se obter o resultado desejado. Israel também conheceu os conceitos de benção e maldição, mas o efeito é atribuído ao poder de Deus (Gn 12.3). Uma maldição uma vez pronunciada deveria se cumprir (Js 6.26; 1 Rs 16.34 e 2 Sm 21.3). Mas Deus pode transformá-la em benção, como no caso de Balaão (Nm 22.12; Dt 23.6).

Alguns Salmos “demonstram” que o salmista parece estar fazendo imprecações (Sl 109.129). Tais Salmos devem ser entendidas no contexto e mentalidade daquele tempo. Jesus, proíbe amaldiçoar os inimigos ou perseguidores (Lc 9.51-56; 23.34); ao contrário, manda amar os inimigos (Mt 5.44; Rm 12.14), para imitar a perfeição (Mt 5.45-48).

A Benção pode ser entendida dentro do contexto bíblico como louvor do homem que bendiz a Deus por suas obras ou benefícios recebidos. Tal tipo de benção (benção) é freqüente nos salmos.

Benção é também a ação de Deus em relação ao homem, enquanto objeto de seus benefícios, como a vida, a fecundidade, a paz e o bem estar em geral (Sl 131; 134). Na Bíblia a benção pode ser pronunciada pelo homem. Assim, os sacerdotes abençoam diariamente os israelitas (Nm 6.23-27); os patriarcas abençoam os filhos antes de morrer (Gn 9.26s; 27.27-29, 49; Dt 33). O homem pode ser também intermediário da benção divina, como Abraão, escolhido para nele ser abençoada toda a humanidade (Gn 12.1-2).

No antigo oriente as “fórmulas” de Benção ou Maldição eram consideradas eficazes, no sentido de que realizavam o que diziam, sobretudo quando escritas (leiamos o contexto de Nm 5.11 a 29); para entendermos a “Lei do Ciúme”, precisamos compreender que por trás deste texto existe a teologia da benção e da maldição, obediência ou desobediência. Por isso os códigos de leis e tratados de aliança e negócios eram concluídos e resguardados de quebras com fórmulas de bênçãos e maldições, por esse

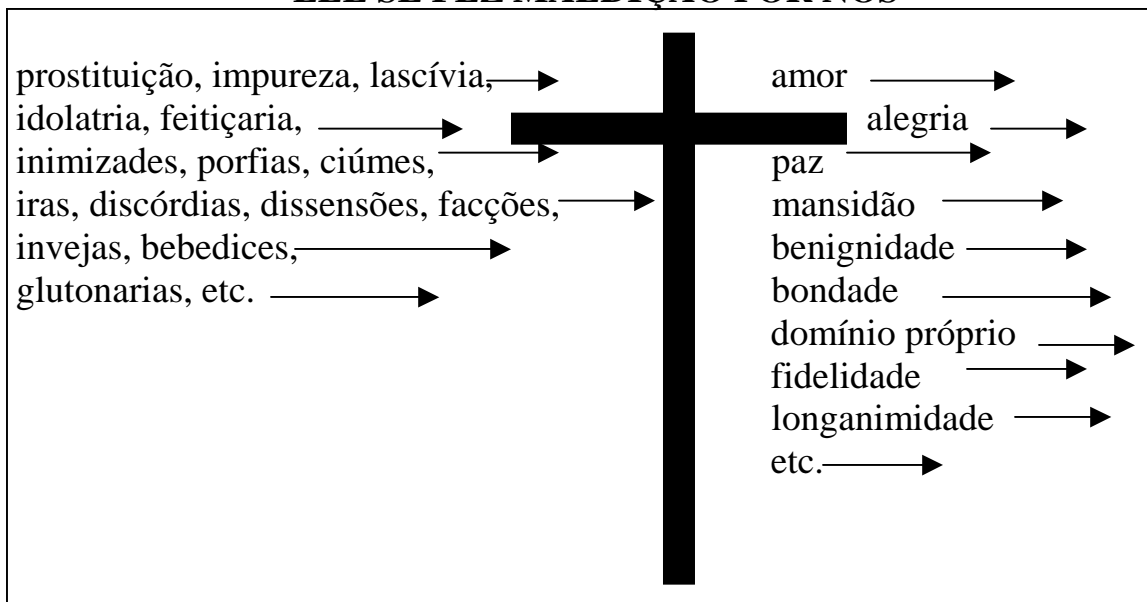


prisma podemos entender melhor o back-ground de passagens clássicas, tais como Levíticos 26 ou Deuterônimo 28. Sua finalidade era impedir o desprezo das leis ou a violação dos tratados afiançados e promover a fiel observância das mesmas.

À vontade de Deus é que a bênção tome o lugar da maldição, esse é o plano de Deus expresso em João 3.16, ele não quer que “pereçamos”, mas sim que “tenhamos vida eterna”. Veja na Bíblia exemplos (Ez 34.24-30; Zc 8.13; Is 44.3 e 53.1-12). Todas as bênçãos provem da Cruz de Cristo, pois ali se deu a transformação de todas as maldições em bênção, para aqueles que estão em Cristo; fazendo-se maldito, cobriu-nos de bênçãos divinas. (Gl 3.10-11; 1 Pe .22-24; Rm 8.3 e 2 co 5.21).

Vejamos na representação a seguir, a obra de Cristo por nós na Cruz do Calvário. Uma transformação das trevas para a luz, das obras da carne para os frutos do Espírito Santo (Gl 5.19-23).

ELE SE FEZ MALDIÇÃO POR NÓS



Cristo sem pecado, foi feito pecado por nós. Cristo cheio de bênçãos, foi feito maldição por nós, Cristo foi feito primeiro maldição na Cruz e então transformou a maldição em bênção, livrando-nos do escrito de dívida que constava contra nós, veja isso é claro em Colossenses 2:14 “*tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; para que fossemos livres de toda a maldição*”. De uma vez para sempre quem está



totalmente em Cristo, está totalmente liberto de toda a maldição. Se não estou totalmente liberto, é porque não estou totalmente em Cristo. Quem tem Jesus tem tudo e toda a vitória sobre todo o mal.



Perguntas Para Reflexão:

1. Cristo morreu por mim, mas será que eu tenho vivido por Ele?
2. Quais ainda são as marcas do velho homem e de maldições que eu tenho em minha vida?
3. O que eu vou fazer para mudar o quadro negativo de minha vida, quanto às áreas em que ainda vivo debaixo da maldição e não debaixo da benção?



Capítulo 2

A Natureza da Bênção e Maldição

Estamos vivendo dias em que existe muita “especialização” no meio das profissões e ofícios. E isso também tem afetado o meio social evangélico, o próprio, desenvolvimento e o andar da carruagem da globalização tem atingido logicamente os nossos redutos mais distantes. Todas as profissões têm se tornado especializadas e distribuídas em ramificações, o mundo tem ido do geral para o específico embora a globalização tenha sua ênfase e pregação como o oposto, ou seja do específico para o geral. Isso tem afetado a Igreja, não é incomum no meio da igreja também essa tendência. Por um lado é bom porque a Igreja se torna conhecedora profunda de muitas áreas que outrora eram eu não diria negligenciadas, mas pouco tocadas ou ministradas. Porém, por outro tem gerado muita polemica no meio da Igreja, pois, tem surgido muita agitação e quem tem sofrido com tudo isso é o povo “calouro” de nossas igrejas, que tem estado confuso e equivocado, que tem andado debaixo de um tumulto sem saber a quem ouvir. Esse assunto bênção e maldição têm gerado muita controvérsia. Porque hoje temos especialistas em “guerra espiritual”, “mapeamento espiritual”, “libertação”, “cura interior”, “discipulado”, “grupos pequenos”, “encontrões”, “louvorções” “prosperidade”, especialistas em “finanças”, “marketeiros espirituais”, por ai vai afora.

Mas voltemos ao nosso assunto em pauta, nós sabemos que nossas palavras faladas e sonorizadas. São carregadas de poder, cujas conseqüências atingem gerações. Sejam indivíduos, famílias, sociedades, populações, cidades, países ou nações. Tiago nos deixa claro e visível que a bênção provém de um só que é Deus. Tiago 1:17 *“Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança”*. Nenhuma bênção vem da terra ou de outro lugar qualquer, somente de Deus. As bênções provem da obediência a Lei de Deus. Pode ser pronunciada por homem ou mulher de Deus, mas sua origem primária sempre é Deus e seu Trono.

A maldição decorre da desobediência, primeiro da desobediência de satanás, também da desobediência do homem que se colocou no lugar de Deus (Gn 3.1s e Dt 27 e 28).

A causa básica da maldição segundo a Palavra de Deus é a desobediência e o envolvimento com ela. Isaías 48.1-15 diz que: *“Desce e*



assenta-te no pó, ó virgem filha de Babilônia; assenta-te no chão, pois já não há trono, ó filha dos caldeus, porque nunca mais te chamarás a mimosa e delicada. Toma a mó e mói a farinha; tira o teu véu, ergue a cauda da tua vestidura, desnuda as pernas e atravessa os rios. As tuas vergonhas serão descobertas, e se verá o teu opróbrio; tomarei vingança e não pouparei a homem algum. Quanto ao nosso Redentor, o SENHOR dos Exércitos é seu nome, o Santo de Israel. Assenta-te calada e entra nas trevas, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada senhora de reinos. Muito me agastei contra o meu povo, profanei a minha herança e a entreguei na tua mão, porém não usaste com ela de misericórdia e até sobre os velhos fizeste mui pesado o teu jugo. E disseste: Eu serei senhora para sempre! Até agora não tomaste a sério estas coisas, nem te lembraste do seu fim. Ouve isto, pois, tu que és dada a prazeres, que habitas segura, que dizes contigo mesma: Eu só, e além de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos. Mas ambas estas coisas virão sobre ti num momento, no mesmo dia, perda de filhos e viuvez; virão em cheio sobre ti, apesar da multidão das tuas feitiçarias e da abundância dos teus muitos encantamentos. Porque confiaste na tua maldade e disseste: Não há quem me veja. A tua sabedoria e a tua ciência, isso te fez desviar, e disseste contigo mesma: Eu só, e além de mim não há outra. Pelo que sobre ti virá o mal que por encantamentos não saberás conjurar; tal calamidade cairá sobre ti, da qual por expiação não te poderás livrar; porque sobre ti, de repente, virá tamanha desolação, como não imaginavas. Deixa-te estar com os teus encantamentos e com a multidão das tuas feitiçarias em que te fatigaste desde a tua mocidade; talvez possas tirar proveito, talvez, com isso, inspirar terror. Já estás cansada com a multidão das tuas consultas! Levantem-se, pois, agora, os que dissecam os céus e fitam os astros, os que em cada lua nova te predizem o que há de vir sobre ti. Eis que serão como restolho, o fogo os queimará; não poderão livrar-se do poder das chamas; nenhuma brasa restará para se aquecerem, nem fogo, para que diante dele se assentem. Assim serão para contigo aqueles com quem te fatigaste; aqueles com quem negociaste desde a tua mocidade; dispersar-se-ão, cambaleantes, cada qual pelo seu caminho; ninguém te salvará”.

Há alguns anos atrás em 1991, durante meu ministério no interior do Paraná, eu estava ministrando em uma pequena Igreja perto de Curitiba, e conversando com o Pastor daquela comunidade ele me disse: “Paulo, eu não sei o que acontece porque a Igreja não cresce e estamos a tantos anos orando e jejuando por essa obra, parece que existe algo escondido por aqui, eu sinto



isso no meu coração”. Então eu combinei com ele que estaríamos os dois orando durante toda aquela semana e no fim de semana nos reuniríamos para falarmos sobre nossos sentimentos sobre o assunto. Durante a semana ele me ligou e disse que havia descoberto que seu tio, que era diácono na igreja, fazia alguns anos freqüentava um terreiro de macumba e era um dos líderes da igreja. Aquele meu amigo pastor tinha uma pergunta em seu coração: Por que a igreja não cresce? Havia um motivo claro, uma maldição, e através da desobediência de um dos líderes, havia uma brecha aberta na comunidade. Logo depois tratado o problema, a comunidade local começou a crescer muito. A idolatria de Salomão, sendo já velho (1 Rs 11.4), trouxe conseqüências serias para Israel, pois quando prisioneiros e cativos dos assírios (2 Rs 17.7-23), eles sofreram terrivelmente com as atrocidades de seus inimigos que tinham por costume tirar a pele de seus inimigos vivos. Judá também foi alvo da maldição e castigo por causa da desobediência e idolatria, em 2 Reis 24, lemos sobre a conseqüência da desobediência, Judá se tornou cativo da babilônia e ao seu rei lhe foram vazados os olhos.

Existem tantos exemplos bíblicos sobre as conseqüências da desobediência as Leis de Deus, que poderíamos passar anos escrevendo sobre elas. Mas deve ficar vivo em nossa mente e coração que a maldição e suas conseqüências só estão presentes e permanecem na vida dos desobedientes a Palavra de Deus e que não andam em intimidade com Cristo, quem está em Cristo é livre de toda a condenação. Veja isso em Romanos 8.1-2 *“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte”*. Fique claro e vivo para você que se você **está em Cristo de verdade**, então você está para sempre livre de toda a forma de maldição e condenação. Cuidado meu amigo e minha amiga existem muitos pregando por aí que você precisa receber o Senhor Jesus e depois passar numa clínica de “especialistas” para ser realmente liberto de todo o pecado e maldição, quanto a isso a Bíblia diz: *“Colossenses 2:8 Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo”*. Cristo já fez toda a Obra em sua vida lá na Cruz, mas é lógico que agora o que eu preciso é a cada dia desenvolver minha salvação com temor e com tremor. Abaixo o enredo e mentira e viva a libertação pela cruz e ressurreição de Jesus Cristo nosso Senhor.



Perguntas Para Reflexão:

1. Tenho eu andado realmente como um liberto ou vivido em algemas da mentira, do engano e do pecado?
2. O quanto eu tenho realmente crido na Palavra de Deus, como fonte única de Verdade em minha vida?
3. Será que eu não tenho ouvido mais a homens do que a Deus na questão da bênção e da maldição?



Capítulo 3

Maldições Hereditárias

Uma pergunta tem incomodado muitos cristãos nesses dias atuais. É possível herdarmos as maldições? Segundo o dicionário Prático Michaelis, herança, que é um s. f. quer dizer: (1.) Aquilo que se herda por disposição testamentária ou por via de sucessão. (2.) Legado, patrimônio. (3.) Geneticamente é aquilo que vem por Hereditariedade².

Biblicamente herança tem sua origem nas palavras: hebraicas **ירשה** (yerushsha), o substantivo possessão, herança. Quando verbo a ênfase no qal é mais uma herança positiva, i.e. receber riqueza, no nifal é mais negativa, i.e. empobrecer, ser ou estar pobre, no piel é de ser devorado, destruído pelo que me há de advir e por fim no hifil ainda é mais forte, dá a idéia de desalojar e banir algo ou alguém totalmente; veja que é um sentido muito forte. Temos ainda o verbo **נחלה** (nãhâlâ), que é um verbo denominativo que significa herança, legado, possessão. Como verbo, nãhâlâ dá a idéia de que eu posso dar ou receber aquilo que me é de direito por herança hereditária. Como substantivo também tem um significado semelhante. Porque a língua hebraica é riquíssima em variedades de opções para uma mesma palavra, também a palavra herança, tem outras opções de sinônimos que não queremos aqui trazê-los, até porque isso não é o propósito deste estudo. Como exemplos de textos onde se encontram essas palavras mencionam as Escrituras: Êxodo 34.9; Provérbios 14.18; Gênesis 31.14; Números 24.18 e Deuteronômio 28.42.

No grego **κληρονομέω** (verbo), que significa herdar, ser um herdeiro (Gálatas 4.30); adquirir, obter, entrar na posse (Mateus 5.5.); receber, participar (Mateus 19.29); **κληρονομία** (substantivo), que significa herança (Mateus 21.38); possessão, propriedade (Atos 7.5); os herdeiros (Romanos 11.1), como salvação aparece em (Atos 20.32) e participação (Efésios 5.5). O **κληρονομος**, kleronomos é o herdeiro, aparece como exemplo em Mateus 21.38.

Bem depois destas explanações sucintas sobre a origem da palavra no hebraico e no grego, queremos voltar ao nosso questionamento: É possível herdarmos as maldições? Se seu avô tivesse morrido aos 2 anos de idade, você teria morrido com ele? Certamente que sim. É cientificamente comprovado que existe a herança genética, isto eu aprendi fazendo a faculdade de

² DIC Prático Michaelis, DTS, Software Brasil Ltda.



psicologia, nas aulas de genética. Alergias, calvície, estatura, peso, etc. Tudo pode ser herdado, na parte física; mas e quanto à questão de índole, caráter? Certamente que se eu tiver um pai alcoólatra, ou uma mãe prostituta, a minha tendência humana será cair ou pender para o lado destes pecados, isso se eu não tiver um encontro com Cristo que venha a transformar a minha vida. Então o princípio básico e elementar é que se eu não estiver em Cristo a tendência “genética pecaminosa de caráter” de meus ancestrais é virem sobre minha vida! Podemos então chegar a conclusão que a maldição hereditária existe sim, para aqueles que estão sem Cristo. Como o plano físico e o do caráter, o espiritual também é real e existem maldições hereditárias sim e elas são espirituais, e como heranças espirituais agem no mundo espiritual e precisam ser quebradas no mundo espiritual: Como assim? Entregando minha a Vida totalmente nas mãos de Cristo de uma vez para sempre! João 8:36 diz: *“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”*. Este é o único jeito e forma de eu ser totalmente liberto. É pelo poder do Filho, pois ele se manifestou: *“Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo”*. (1 João 3.8).

Os inimigos da cruz de Cristo que são os demônios conhecem muito bem esse assunto da herança de hereditariedade. Certa vez os discípulos de Jesus tinham um dilema teológico em suas mentes e manifestaram desta forma: *“Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele às obras de Deus”* (João 9.1-3). Aqui temos a “teologia da retribuição”, a mesma velha teologia da época de Jó, que estava no coração e mente de seus amigos, devemos tomar cuidado de não acusarmos pessoas por terem problemas em suas vidas, e vermos em tudo o pecado como razão de problemas e dilemas, lutas, enfermidades, necessidades. Esses são os “retribucionistas”, que acusam as pessoas de terem problemas porque tem pecado. Enquanto Jesus deixa claro em sua palavra que o motivo específico ali era a manifestação, da Glória de Deus (**φανερωθῆ**, Pres. Ind. Ativo, 3ª pessoa, Singular de **φανερώω**, faneróu), que significa revelar, mostrar, fazer conhecido. O motivo então do sofrimento daquele homem era para manifestação do poder de Deus.

Precisamos também examinar em Ezequiel 18.19-20, 30. Este texto nos mostra que a questão da herança hereditária dos antepassados era usada como pretexto para continuar a praticar as obras dos pais. É importante lembrar em



tudo isso que a causa da maldição é o pecado e que a maldição sem causa ela não se cumpre. Pois em Provérbios 26.2 *“Como o pássaro que foge, como a andorinha no seu vôo, assim, a maldição sem causa não se cumpre”*. Podemos inferir também que o contrário é verdadeiro, ou seja, que a maldição com causa ela se cumpre, mas só se cumpre na vida daquele que não tem o amparo do Sangue do Cordeiro de Deus e não vive uma vida de entrega incondicional a Sua vontade.

Precisamos também entender que uma maldição não vem aleatoriamente sobre a vida de alguém. Ela não virá automaticamente porque alguém rogou uma praga, ou coisa parecida, muitas das nossas atitudes são heranças aprendidas, didaticamente e involuntariamente com nossos antecessores, tais como: alcoolismo, prostituição, vícios, tendências, comportamentos, etc, que iram gerar outros estados que são conseqüências dos pecados anteriores, tais como: doenças, enfermidades, miséria, loucura, depressão etc. a Bíblia é clara quando diz em Tiago 1:15 que: *“Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte”*.

Precisamos então identificar em nós, pensamentos errôneos, que geram sentimentos perturbados, e posteriormente comportamentos pecaminosos. Devemos aceitar e buscar o desafio e o compromisso para mudanças através da Palavra de Deus, ajustarmos nossos pensamentos ao modelo da Palavra de Deus acerca dos assuntos em geral que nos perturbam, planejar e buscar um comportamento bíblico e usufruirmos o fruto do Espírito Santo em nossa mente e coração. Isso sim é que irá mudar radicalmente nossa vida de dentro para fora. É preciso que nos entreguemos totalmente a Cristo, para que a Sua Obra da Cruz do Calvário, venha quebrar toda a maldição em minha vida, não devemos brincar com isso e nem duvidar disso.

Sem dúvidas a Bíblia fala muito e intensamente sobre Bênção e Maldição. Mas deve-se tomar cuidado, porque existem muitos “teólogos da maldição”, soltos por aí que trazem uma “teologia da maldição”, que carece de respaldo bíblico. Parece mais baseada no experimentalismo prático humano, o que tem sua validade sim, mas não maior do que a Palavra de Deus. Como exemplo quero salientar que já ouvi falar de demônios que bebem e se alimentam do sangue da menstruação, ou então de demônios que moram nas narinas e seios da face, causando todos os tipos de renites e inflamações nas vias respiratórias. Seria isso verdade ou uma infantilidade, exagero ou falta de conhecimento da palavra de Deus, eu creio que são as três coisas.



Por outro lado não podemos cair também no outro extremo. De desconsiderarmos as experiências, afinal a Igreja Primitiva é impregnada delas (Atos 15.12 “*E toda a multidão silenciou, passando a ouvir a Barnabé e a Paulo, que contavam quantos sinais e prodígios Deus fizera por meio deles entre os gentios*”). Veja nesse texto como toda a multidão da Igreja de Jerusalém, parou para ouvir o relato das experiências que Paulo e Barnabé tiveram no campo missionário do oriente. E acima de tudo essa passagem mostra que as experiências do campo revelam a realidade. Muitas vezes negamos as experiências. E quando negamos as experiências. Temos de tomar cuidado e ter temor de não negarmos com elas, também os feitos que Deus tem operado.

Hebreus 2.3 nos diz que: “*como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram*”. A Palavra de Deus foi fielmente transmitida por intermédio dos discípulos. Vamos notar então que as experiências (sinais e prodígios), são fruto de estarmos transmitindo **toda** a palavra de Deus.



Perguntas Para Reflexão:

1. Qual tem sido minha experiência quanto à benção e maldição?
2. Será que eu tenho crido que todos os males são advindos de pecados?
3. O quanto de minha vida eu já tenho entregado a Cristo? Quais áreas ainda faltam?



Capítulo 4

E Quanto A Questão de Maldições De Família?

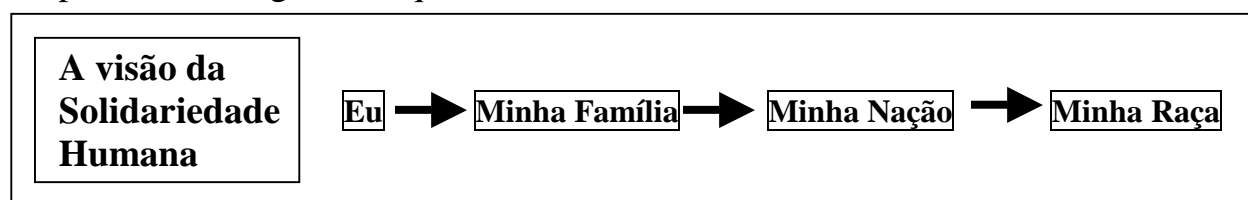
Queremos começar esse novo capítulo meditando em Deuteronômio 28.1-14. Note bem que esse texto coloca igualmente que a consequência da desobediência é a maldição: *“Se atentamente ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, o SENHOR, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra. Se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos: Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo. Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas. Bendito o teu cesto e a tua amassadeira. Bendito serás ao entrares e bendito, ao saíres. O SENHOR fará que sejam derrotados na tua presença os inimigos que se levantarem contra ti; por um caminho, sairão contra ti, mas, por sete caminhos, fugirão da tua presença. O SENHOR determinará que a bênção esteja nos teus celeiros e em tudo o que colocares a mão; e te abençoará na terra que te dá o SENHOR, teu Deus. O SENHOR te constituirá para si em povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do SENHOR, teu Deus, e andares nos seus caminhos. E todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do SENHOR e terão medo de ti. O SENHOR te dará abundância de bens no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, na terra que o SENHOR, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te. O SENHOR te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda obra das tuas mãos; emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado. O SENHOR te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo, se obedeceres aos mandamentos do SENHOR, teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir. Não te desviarás de todas as palavras que hoje te ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, seguindo outros deuses, para os servires”*.

O ocidente adotou a visão individualista da vida. Perdemos a dimensão da solidariedade humana. Pertencemos à humanidade desde Adão e não podemos negar isso. Fomos feitos nova criatura e nova humanidade em Cristo. A velha humanidade decaída, composta de gentios e judeus, cedeu lugar a nova humanidade “em Cristo”. É o que diz em Efésios 2.12-16 *“naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas,*



agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz”.

Hoje fazemos parte de uma nova humanidade, somos parte do novo homem em Cristo. Com toda a certeza temos a ver com toda a humanidade sim. Ninguém está sozinho nesse mundo. Eu tenho a ver com todos os males e bens que chegam a sociedade. Quando eu olho com os olhos de Deus eu posso ver o seguinte esquema:



Carregamos a bênção e a maldição de nossos antepassados no velho homem, desde Adão até o último homem a nascer. Daniel e Neemias como servos de Deus oraram pedindo perdão pelos pecados dos seus antepassados. Deus disse que visitaria a iniquidade do seu povo até a terceira e quarta geração (Êxodo 20.5; Levíticos 26.39; Números 14.18, 33; Jó 21.19; Isaías 14.21 e Jeremias 32.18). Quais as implicações de todos esses textos? O que significa até a terceira e quarta geração? שְׁלֵשׁ (shillësh), que significa terceira geração e רִבְעָה (ribbëa), que significa membro da quarta geração.

Aqui temos um trocadilho de duas palavras muito importantes no hebraico. A primeira que é o número três é o primeiro plural hebraico, pois dois é dual, representa um círculo completo e fechado tendo em si mesma a excelência, a segunda palavra dá a idéia de um período de tempo indefinido, mas completo e sagrado, as duas palavras juntas são uma expressão poética e metafórica que deve ser entendida como um período de tempo indeterminado e não exato, mas sagrado e não modificável.

Por que confessar o pecado de nossos antepassados? Porque a maldição do pecado (desobediência), alcança todas as gerações futuras que não houverem se arrependido e confessado seu pecado. Minha família era uma mescla de judeus ladinos que vieram da Espanha em 1890, e judeus Sefaradi que vieram da França em 1900, todos negociantes, que agiam de forma desonesta em seus negócios, ricos que se tornavam pobres por causa de seus pecados de ganância e maldade, gerava na família alcoolismo, havia pessoas com loucura, que morriam na solidão e no orgulho, na miséria, mas de cabeça



empinada. Típico do povo judeu. Isso está na Bíblia veja em Provérbios 2.21-22 *“Porque os retos habitarão a terra, e os íntegros permanecerão nela. Mas os perversos serão eliminados da terra, e os aleivosos serão dela desarraigados”*. Não preciso que alguém me profetize que eu estou errado quando o documento do erro bate a minha porta. Este é um velho provérbio do oriente que era dado aos viajantes. Assim está claro na palavra de Deus, que o motivo das maldições, que estavam sobre minha vida, era o pecado dos meus antepassados, comportamentos herdados e transmitidos didaticamente de pais a filhos gerações após gerações. Foram todas quebradas e destruídas quando entreguei minha vida ao Senhor Jesus, lá na Cruz em um agosto de 1980.

A maldição está sempre ligada ao pecado. A maldição tem a origem em Gênesis 3, quando Adão e Eva pecaram diante de Deus, começou ali uma geração de malditos. A serpente, tornou-se maldita entre todos os animais domésticos e entre todos os animais do campo. A mulher, se tornou em maldição pelo pecado. As conseqüências seriam dores e sofrimentos em sua concepção. O homem, se tornou em maldição pelo pecado. As conseqüências seriam fadiga e cansaço no labor pela luta da sobrevivência. A terra, se tornou em maldição, por causa por causa da continuação do pecado sobre ela, a conseqüência seria, os espinhos e abrolhos, ela estava agora manchada pelo pecado, a natureza geme, aguardando o dia da remissão nos diz Paulo. A descendência, se tornou em maldição por causa da continuação do pecado dos descendentes, logo Caim seria o primeiro assassino. A humanidade, se tornou em maldição por causa da desobediência. (Dt 11.28 e 27.15-26). E por fim o universo e o cosmos se tornaram em maldição por causa do pecado da raça humana (Rm 8.32).

Então preciso compreender que faço parte de um universo maior, não sou uma criatura solta na criação, sem uma ligação com nada mais, sou peça integrante de um macrocosmo engenhosamente criado por Deus e que está em rebelião ativa contra seu criador, do específico para o geral e do geral para o específico. Tenho a ver sim com tudo de mal ou bem que acontece com o mundo ao meu redor.



Perguntas Para Reflexão:

1. Será que eu realmente tenho consciência da profundidade que é ser parte integrante de uma humanidade caída, ou de uma nova humanidade em Cristo?
2. Quais atitudes de meus antepassados são encontradas em minha pessoa?
3. Quais atitudes minhas eu não quero que meus descendentes tenham?

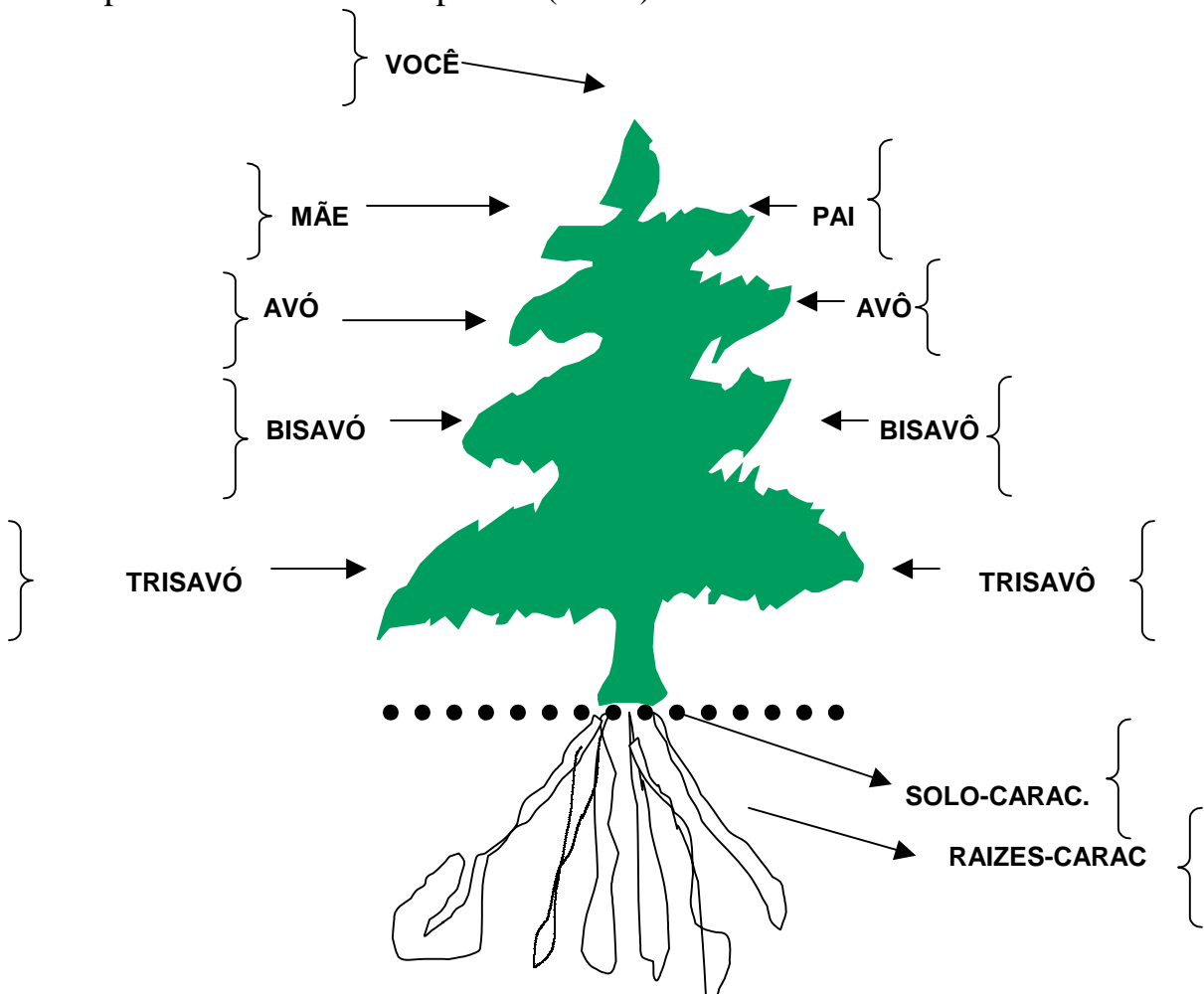


Capítulo 5

Entendendo Minha Herança, Origem e Ambiente de Influência Familiar

Quero neste capítulo poder lhe trazer um mecanismo de auxílio e entendimento, sobre sua origem e seu ambiente de formação familiar, nossa primeira escola é sem dúvida a nossa família, e nossos primeiros professores e formadores são os nossos pais e familiares. Antes de iniciarmos essa etapa, eu gostaria de desafiar-lo (a) a gastar um tempo lembrando a sua origem, respondendo as perguntas que foram elaboradas com este intuito de ajudá-lo (a). Talvez algumas respostas necessitem de consulta a algum membro da família; então sugiro que faça assim se preciso for.

1. Desenhe uma árvore genealógica até sua terceira geração (inclua seus pais, avós e bisavós, trisavós). Aqui está um modelo muito simples, para auxiliar. Anote a pessoa (nome) e as suas características.





2. Qual a origem deles, a nacionalidade e a raça? qual a religião que eles professavam? Se não for possível saber das quatro gerações passadas, qualquer informação será de vital importância.
3. Qual o tipo de problema (doença, sofrimento, perturbação ou crise) mais comum e mais freqüente em sua família?
4. Qual o valor do casamento nas gerações passadas e como ele é avaliado por sua família atualmente? (inclua exemplos de seus tios e primos).
5. De que maneira o assunto “violência” era ventilado no meio de sua família?
6. Como seus pais reagiram diante de dificuldades tais como: enfermidade, finanças e casos de crise de modo geral?
7. Qual a cena ou atitude de seus pais que hoje você lembra com mais freqüência e facilidade?
8. Qual o nível de relacionamento familiar que seus pais tinham com a família em geral? (Pais, irmãos, primos, tios e outros).
9. Qual é a primeira geração de cristãos evangélicos na história de sua família?

Bem, de posse destas informações que são básicas. Procure agora descobrir e refletir sobre como era o ambiente familiar que você é oriundo. Quais são em sua vida os dilemas, conflitos e comportamentos negativos ou positivos, que são semelhantes ou iguais aos de seus antepassados. E diante da Palavra de Deus, depois de identificados, procure, fazer uma lista e orar pedindo que o Espírito Santo venha transformando sua vida nas áreas negativas, para que você não seja um perpetuador (a) de comportamentos negativos que venham a ser transferidos aos seus descendentes, pois nós ensinamos aquilo que nós aprendemos, voluntária ou involuntariamente.

O Dr. L. Gilbert Little em seu pequeno, mas profundo livro chamado: “cristãos nervosos”, conta acerca de um dos seus pacientes: O homem natural não está equipado com poder para resistir aos maus espíritos ou para controlar as más imaginações de seu coração. Um jovem homem, pai de um filho, era um bem sucedido decorador de interiores. Um dia uma menina de cinco anos entrou na nova casa onde ele estava trabalhando. Começou a conversar com a pequenina e logo se viu a entretê-la e a mimá-la. Foi dominado por um impulso de assalta-la sexualmente. Em seu anseio de satisfazer o impulso, mas ao mesmo tempo repellido por um impulso negativo quando a pequena procurou libertar-se de suas carícias tão desnaturais, ele a deixou sair de seus braços, e ela correu para a casa de seus pais. Quando o tal homem foi



apanhado pela policia, sentiu-se mortificado e embaraçado por ter sido preso por imoralidade. Repetia sem cessar: “Não sei porque fiz isso. Alguma coisa dentro de mim me abrigou a fazê-lo”. A justiça considerou estranho que um homem aparentemente normal apelasse para um ato sexual tão bizarro e chegou a conclusão que ele deveria consultar um médico psiquiatra. Dizia, a todos os interessados no caso, que tinha agido por impulso. De fato, seus amigos ficaram tão surpreendidos com sua conduta pervertida que não queriam acreditar que ele tivesse tentado cometer tal crime em sua mente normal. Um homem normal não se rebaixaria a tanto. Levemos em consideração que esse homem estava normalmente ajustado ao mundo em que vivia. Tinha uma posição de responsabilidade, trabalhava todos os dias antes do assalto, estava trabalhando ao ser preso, continuou a trabalhar enquanto se submetia à psicoterapia, e tem trabalhado sempre desde então. Costumava freqüentar a igreja, como disse: “Tanto como a média de meu grupo. Não sou demasiadamente religioso, mas minha esposa e meu filho vão à igreja regularmente”.

Quando foi interrogado se já tinha qualquer idéia de assaltar meninas pequenas, falou livremente sobre como, durante seu trabalho rotineiro, fantasiava sobre assaltar meninas pequenas e sobre como seduzir mulheres. Divertia-se com a excitação sexual produzida por tais meditações. Admitiu que havia formado o hábito de pensar em termos de sexo, avaliando as mulheres por sua desejabilidade sexual. Era bem positivo em sua atitude de que tinha pleno direito de pensar, naquilo que dava prazer: “O bêbado bebe para libertar seus pensamentos; um homem dança com a mulher que lhe dá pensar”. Tudo isso eram os raciocínios de um homem não regenerado.

Neurológica e organicamente nada havia de errado com o cérebro e com os nervos daquele homem. Sua mente não explodira. Ele não perdera o controle. Não teve um ataque de nervosismo nem ficou temporariamente louco. Não perdera a consciência ao assaltar a pequena menina. Sabia o que estava fazendo, em cada movimento de seu ato criminoso.

Permitirá, voluntariamente, que sua mente fantasiasse e meditasse sobre as Más imaginações concebidas em seu coração, e de seu coração é que procediam maus pensamentos, fornicações, adultérios, lascívia, assalto a meninas pequenas (Mateus 15.19; Marcos 7.21). a abundância de seu coração permitiu, afinal, que sua mente fosse dominada. Não disse ele à polícia e a mim: “algo dentro de mim me obrigou a agir assim”? Pouco sabia ele que estava realmente confessando uma verdade ensinada pelas Escrituras, que fora o desejo de seu coração que o levara agir daquela maneira.



O mundo e os psicólogos questionam sobre suas faculdades mentais; contudo, os cristãos compreendem que o crime daquele homem não foi causado por uma mente enferma, mas que seu ato fora a extravasão dos maus pensamentos de seu coração. As más imaginações tinham que ter uma saída, e ele fizera provisão para a satisfação de sua concupiscência (“nada disponhais para a carne, no tocante às suas concupiscências”) meditando sobre suas fantasias, até o ponto em que estava continuamente esperando a oportunidade para torná-las realidade.

A Bíblia ensina que “é mau o desígnio intimo do homem desde a sua mocidade” (Gênesis 8.21); da abundância do coração é que partem os ímpetus constantes de dar expressão aos maus pensamentos e atos. Uma pessoa perdida não pode ter a menor certeza que as más imaginações de seu coração não venham dominar sua mente um dia³.

A única forma de nos libertarmos dos maus pensamentos e comportamentos errados é um lavar constante pela Palavra de Deus, seja de pensamentos, intenções, palavras, motivações. A Bíblia diz: “Tito 3:5 *não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo*”. É o Espírito Santo por intermédio da Palavra de Deus que nos lava e restaura nossa mente e coração dos maus pensamentos, que geram comportamentos doentios, e isso diariamente.

Se você tem lutas com maus pensamentos em sua mente e coração, deixe a Palavra de Deus renovar e restaurar sua mente e coração a cada dia, não serão filosofias, regras, leis, normas, pessoas. Mas somente a tua submissão absoluta e incondicional à Palavra de Deus que pode lavar e libertar a tua mente.

³ IBR, 1961, cristãos Nervosos, págs. 79-81



Perguntas Para Reflexão:

1. Eu tenho tido lutas com maus pensamentos?
2. Como eu tenho lidado com os comportamentos pecaminosos que eu tenho?
3. Estou aberto a pedir ajuda externa se não tenho conseguido sozinho?



Capítulo 6

Alguns Tipos de Espíritos Familiares e Sua Atuação

Sem sombras de dúvidas existe uma relação espiritual profunda entre pais e filhos. A Palavra de Deus diz: “*teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem*”, (Êxodo 20.5). Esse texto deixa claro que isto tem íntima relação com o pecado (... daqueles que aborrecem a Deus).

Mesmo que os filhos tenham sido as pessoas mais marcadas pelos distúrbios dos comportamentos dos pais, era de se esperar que eles não repetissem os mesmos erros. Infelizmente isto não acontece. São marcados e moldados pelos espíritos que agem sobre seus pais, que mais cedo ou mais tarde irão demonstrar as mesmas tendências, vícios e comportamentos.

Existem espíritos que agem em famílias há muitas gerações, vão passando de pais para filhos sucessivamente como uma geração maldita. Creio que a maioria dos problemas que temos são oriundos de atitudes pecaminosas nossas. Mas não podemos duvidar que demônios têm agido em famílias e gerações inteiras, trazendo desgraça e destruição e não podemos ficar de braços cruzados deixando a nós mesmos e nossos entes queridos a mercê do infortúnio. Temos que buscar no Senhor Jesus a vitória sobre os espíritos que agem nas famílias.

A) Área de ação dos espíritos familiares.

Quais são as áreas que estes espíritos operam? A Bíblia nos mostra que estes espíritos transmitem “maldições” para as gerações posteriores, e eles atuam em todas as áreas da vida. Tais como:

a. Casamento

A infidelidade no casamento é causada muitas vezes por demônios, eles podem ser transmitidos de geração após geração. Destruindo casamentos em uma sucessão de efeito dominó. Geralmente é um comportamento que se inicia por um episódio que é uma tendência incidente naquele grupo familiar. Após aquela experiência, o espírito se instala na naquele ramo da árvore genealógica. A partir dali, é transmitido de pai para filho. Temos um exemplo na Bíblia que é perigoso o usarmos sem um entendimento completo dos fatos. A família do rei Davi, ele era o homem segundo o coração de Deus., mas infelizmente tornou-se um desastre como pai e esposo. Lógico que por causa



de seu pecado e nada nos dá indício de seus ancestrais serem homens com a tendência que ele tinha aos pecados que cometeu, mas parece que a partir de seu pecado começou a desgraça no meio de seus descendentes.

Davi cometeu adultério (2 Sm 11.1-13); Davi cometeu assassinato (2 Sm 11.14-27); morreu seu filho, fruto de sua relação de adultério (2 Sm 12.15-23); depois ocorreu um incesto dentro do lar de Davi (2 Sm 13); Absalão seu filho se torna homicida de Annom seu irmão (2 Sm 13.23-26); Davi e seus familiares tem de fugir de Jerusalém, por causa da perseguição de ira de Absalão seu filho contra ele (2 Sm 15.13-16) e Davi é apedrejado por seus inimigos (2 Sm 16. 5-13). Veja que nessa sucessão de fatos houve um ponto de início e por um pecado, a entrada de autoridade das trevas no lar de Davi. A Bíblia diz que um abismo “chama outro abismo”. A culpa é nossa pela entrada das trevas na nossa vida e na vida de nossos familiares, os demônios não vem aleatoriamente sobre vidas, elas são abertas para ele entrar através de atitudes nossas. O **adultério** de Davi, trouxe o **homicídio**, que trouxe o **incesto**, que trouxe o **fratricídio**, que trouxe **desafeto** ao pai, e **humilhação** social” é terrível vemos como um ser humano pode ser rebaixado por causa do pecado ao nível mais vil.

As maldições na área de família não se limitam a separação e divórcio. Existem maldições no comportamento das pessoas que foram herdadas de seus pais e antepassados. Às vezes são demônios que atuam na área de depressão ou medo, ou mesmo de desvalorização do cônjuge e da família. Mas tudo teve um ponto de início e porta de entrada que foi o pecado, pois a única porta de entrada do diabo em uma vida é pelo pecado, essas heranças podem vir a nós e ser transmitidas como um mendelismo espiritual⁴, sem perceber as pessoas acabam tendo o mesmo comportamento de seus pais e ancestrais.

Exemplificando o filho de uma mãe deprimida poderá ter uma propensão genética a depressão, mas também um comportamento aprendido através de atitudes didaticamente ensinadas involuntariamente pela mãe.

b. Violência

Essa é outra área de ação dos espíritos familiares. Em Gênesis 4.1-10, vemos sobre a história de Caim e Abel. Movido pela inveja e o ódio porque Deus aceitara a oferta de Abel e não a sua, Caim decidiu matar Abel. Ele planeja tudo minuciosamente, conclui seu intento e pensa que Deus não o percebeu. Ali se abriu uma brecha para que sua descendência fosse

⁴ Ilustração a Lei de Mandel (Genética), quanto à herança hereditária.



atormentada pelo “espírito da violência”. Em Gênesis 4.17-24, vemos como os descendentes de Caim foram os inventores dos instrumentos cortantes, ou seja, flechas, espadas e outros. Foram os primeiros que se armaram para as guerras. Lameque um dos tetranetos de Caim, inspirado pelo espírito de seu antecessor, se tornou homicida como Caim, e não apenas de um homem, mas de dois. “Gênesis 4.23 *E disse Lameque às suas esposas: Ada e Zilá, ouvi-me; vós, mulheres de Lameque, escutai o que passo a dizer-vos: **Matei** um homem porque ele me feriu; e um rapaz porque me pisou*”. E o próprio Senhor Deus diz: “Gênesis 6.5 *Viu o SENHOR que a **maldade** do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração*”. Portanto foi por causa do espírito de violência em Caim que foi aberta a brecha que veio posteriormente, assolar sua genealogia e, desta forma, a destruição veio a terra. Às vezes, este espírito entra nas famílias para causar “homicídios”, mas em outros casos, o “suicídio”. Este espírito penetra na pessoa através de brechas, tais como: conversas violentas, “homem não leva desafora pra casa”, “insultos”, atitudes como “machismo, valentia” etc. Devemos lembrar que as armas principais do diabo são o engano, que é a mentira, pois ele é o pai dela, e a violência, pois ele foi homicida desde o princípio, este intento é clarificado pela revelação do Senhor Jesus em João 8.44 “*Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi **homicida** desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere **mentira**, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira*”.

O espírito de violência é uma maldição que gera morte. Quando ele entra na árvore genealógica, ele vem para assolar e ceifar vidas. Há casos em que o espírito de violência aloja-se em famílias e traz danos de homicídios, mortes e perturbações. É necessário que haja arrependimento e confissão destes pecados, para ser quebrada a maldição sobre aquela casa e família. Você deve estar lembrado da cidade de Exu no nordeste, havia uma guerra entre duas famílias que se matavam havia muitos anos, começaram tudo pelo pecado de uma pessoa, dando-se ali legalidade para atuação do diabo no meio de seus descendentes.

Existe uma lei que é chamada de “A lei do aprisionamento espiritual”. A amargura, o ódio e o ressentimento aprisionam as pessoas, tanto quem os possui, como as pessoas que são alvo delas. (Mateus 5.23-24). A lei do aprisionamento funciona desta forma: a amargura, o ódio e o ressentimento são cordas que prendem as pessoas. Elas se constituem de imprecações, que



amarram o destino e o futuro das pessoas, tanto os que aprisionam, como os que são prisioneiros delas.

Se você é afeito ao rancor e amargura cuidado, pode estar destruindo a você mesmo e a sua família. A Bíblia diz: “Hebreus 12:15 *atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma **raiz de amargura** que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados*”.

c. Espíritos de enfermidades

De todas as heranças espiritualmente transmitidas, a que é mais evidente, é a maldição das enfermidades. Existem famílias nas quais uma certa cadeia de enfermidade se perpetua de geração em geração. Assim como, existem espíritos de enfermidades que atuam de maneira isolada em somente uma pessoa. Como aqui estamos tratando de Maldições de forma hereditária, estou dando mais ênfase a questão do legado hereditário aqui. É certo que existe a causa genética de uma transmissão de doenças de forma hereditária e eu não creio que todas as doenças são causadas por espíritos de enfermidades, se não bastaria ter fé e ninguém morreria mais nessa terra. Ora isso é tolice; é uma lei natural as pessoas morrerem, está descrito em Eclesiastes, esse processo que é muito dolorido para qualquer ser humano. Todo mundo fica velho, e o que mais velho é mais propenso a adoecer, e assim por diante. Mas me refiro aqui àquelas doenças que são causadas por demônios que entrarão em um certo clã familiar por delegação de autoridade voluntária ou involuntária. Em vários casos não existe explicação genética para aquela herança, a não ser espiritualmente.

A ciência e a engenharia genética não tem explicação para certas distorções ou alterações nos cromossomos ou mudanças na carga genética. Quando vemos certos quadros familiares entendemos então que ali existe uma influência demoníaca.

Temos durante o relato bíblico um caso muito interessante, quando Deus lança uma maldição sobre a família de Joabe, porque ele matou um homem inocente. E contra fatos não há argumentos. Não estamos aqui deixando sem entender o leitor que também nos questionamos, sobre o porquê de Deus lançar uma maldição! Mas está ali e devemos aceitar, pois, Deus é soberano! (2 Sm 3.29 “*Caia este sangue sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai! Jamais falte da casa de Joabe quem tenha fluxo, quem seja leproso, quem se apóie em muleta, quem caia à espada, quem necessite de pão*”). Esta maldição trouxe uma alteração na estrutura genética daquele



homem e em seus descendentes. Quais são as características, veja bem são coisas que **tipicamente** e **geralmente** se apresentam nos quadros de espíritos de enfermidade, pois não podemos dizer ser via de regra geral. Primeiro a medicina não encontra causas e sim somente conseqüências (manifestações) da enfermidade. Também os exames não acusam nada, mas ela continua lá; em terceiro, a medicina diz que é genético, mas não explica: O como? O por quê? O quando? Etc. Outra coisa importante de observarmos é quando a enfermidade mesmo depois de aceita “pela fé” como provação (Tiago 1.2-4) não produz alegria (perseverante) mas só trás tristeza. E por último quando a enfermidade vem causada por aspectos de possessão.

Em Lucas 13.11 encontramos a mulher com espírito de enfermidade: *“E veio ali uma mulher possesa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; andava ela encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se”*. Esta mulher estava havia dezoito anos sofrendo, andava encurvada, de modo algum podia endireitar-se. É preciso agir com **lucidez e coerência**, estas duas palavras são extremamente importantes em qualquer vida que quiser estar nessa geração de olhos abertos, sem cegueira, mas principalmente com sabedoria para não ser enganado, por seu coração, pelos homens ou pelos demônios. A Bíblia diz em Marcos 16.17-18: *“Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”*.

Durante a perseguição aos judeus na Espanha há três séculos atrás, descobriu-se que todos os perseguidores e seus familiares começaram a ter câncer nos joelhos. A ciência fala que um bebê pode receber a carga genética de até dez gerações anteriores.

d. Espíritos de vícios

Outra maldição que, obviamente, afeta as famílias é o vício. Quando uma criança vê seu pai entregar-se ao domínio do vício, não há como evitar a ação dos demônios sobre a mente daquela criança. As Escrituras nos falam sobre as “Hostes de Iniquidades” em Efésios 6.10-12. Estas hostes são legiões de demônios que assolam as pessoas e produzem iniquidades (ou seja estimulam, por que iniquidade é obra da carne, conforme nos diz Paulo em Gálatas 5.19-21).

A iniquidade é a culpa, pecado, transgressão ou injustiça. Há um a relação estreita entre o vício e os espíritos do mal. Normalmente, quem



conduz uma pessoa a vícios é um demônio. Em Mateus 12.43-45 Jesus disse que a casa é varrida e arrumada, porém ainda esta vazia (do Espírito Santo de Deus), portanto, o espírito imundo, poderá voltar e trazer mais sete com ele e o estado daquele homem será muito pior. (O vício voltará com sete vezes mais de intensidade). Exemplos mil há de pessoas tabagistas que voltaram a fumar muito mais, depois de terem deixado. Drogados, alcoólatras, etc. Em João 8.36 a Palavra diz “*se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres*”.

Somente um encontro real e vivo com o Rei e Senhor Jesus Cristo poderá libertar e encher o homem com a nova vida. Encontramos dois princípios muito importantes em João Capítulo 3 na conversa de Jesus com Nicodemos: **O Primeiro é a afirmação de Jesus de que é preciso ser gerado de cima**, como o Senhor disse a Nicodemos, o verbo nascer (γεννωω) gennau, João 3.3. (γεννηθη άνωθεν) gennefhe anothen, gerado de cima, nascer de novo, é preciso nascer do alto, **quem não nascer do alto não pode (ιδειν), idein, “ver” o Reino de Deus.** Para termos vitória sobre o pecado, os vícios, a carne e os demônios. O problema é que muitos nascem de baixo e não de cima. O segundo princípio é a afirmação de Jesus de que é preciso nascer da água (γεννηθη ύδατος), gennethe hudatos, e do Espírito (γεννηθη πνευματος), gennethe pneumatos, **quem não nascer da água e do Espírito, não pode (εισελθειν) “entrar” no Reino de Deus.** O problema é que muitos entrarão em outros reinos que não o de Deus, assim como há outros evangelhos, (Gálatas 1.6-7 “*Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo*”). Assim também existem muitos reinos falsos por aí que não são de Deus. Franquias falsas e chulas, cópias fajutas daquilo que só o Senhor Jesus pode fazer. Para ser liberto totalmente do mal, precisamos gennau, nascer de novo. Nosso alvo é “ver” e “entrar” na Basílica de Deus, Reino de Deus.

e. Espíritos de loucura

Dentre as pessoas portadoras de espíritos de enfermidade, os casos mais são chocantes, são as que herdaram um espírito de loucura. Existem muitas famílias que estão vivendo de geração em geração debaixo de um espírito de loucura. Havia isso em meus antepassados judeus, isso foi quebrado em minha avó, quando ela se converteu em uma Assembléia de Deus, e passou a ser uma serva de Deus.



O maior alvo do diabo é a mente do ser humano, o objetivo dele é atingir a mente do homem, para poder a partir dali controlá-lo. As impressões hereditárias psíquicas visitam as pessoas de geração em geração e, de forma especial, encontra abrigo na área emocional. Doenças da mente como, esquizofrenia, psicose, neuroses etc. agem na área psíquica e emocional do homem, e estão intimamente ligadas a fatores espirituais, porque somos um ser completo, corpo, alma e espírito.

Esses estados mentais, emocionais e espirituais não estão de modo nenhum ligados somente a questão de nível sócio-econômico, mas atingem todos os níveis de pessoas. Preciso ter a minha mente guardada e lavada pelo sangue do Senhor Jesus Cristo. Temos a mente de Cristo. (1 Coríntios 2:16 *“Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo. E Filipenses 4:7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus”*). A paz de Cristo guarda de forma sadia a mente e o coração daqueles que lhe pertencem.

f. Espírito de destruição das finanças

Você já encontrou com alguém que disse ter perdido seus bens, exatamente como aconteceu com seus antepassados? A história é a mesma em centenas de famílias, que lutam com dificuldades, constroem com esforço e com lutas suas economias e seu patrimônio e, de repente, um vento de maldição entra e leva tudo. Um mau negócio, uma duplicata qualquer não paga, aparece e leva tudo o que foi construído. Não estou falando do dinheiro fácil, do tal que existe uma propaganda enganosa por todos os lados na mídia, quanto a esse tipo de coisa a Bíblia diz em: *“Habacuque 2:9 Ai daquele que ajunta em sua casa bens **mal adquiridos**, para pôr em lugar alto o seu ninho, a fim de livrar-se das garras do mal!”*

Às vezes estas maldições vem por meio de pactos através de alguma espécie de “espiritismo”, praticado por algum de nossos ancestrais. Sabemos que os povos antigos tinham práticas terríveis como pactos, compromissos, entregas e bruxarias. Isso só é quebrado e destruído através da entrega de minha vida inteiramente nas mãos do Senhor Jesus; reitero novamente que não creio que preciso de Jesus e mais uma sessão de exorcismo para ser liberto, Jesus é todo poderoso e todo suficiente para libertar-me de uma vez para sempre, cuidado com o espírito de confusão que existe por aí, com as tais de ministrações, que em sua grande maioria só trazem confusão na mente e no espírito dos cristãos.



Concluindo essa parte quero dizer que você precisa compreender que fazemos parte de uma árvore histórica de gerações. É bobagem pensar que fomos apenas produto de nossas próprias decisões e livre arbítrio, pois Paulo diz: “Efésios 2:12 *naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo*”. Enquanto estiver sem Cristo em minha vida. Estou inserido em um contexto de histórico e ativo da geração de meus ancestrais, positiva e negativamente. Se você ler a Bíblia cuidadosamente descobrirá que várias gerações existiram e contribuíram para a formação de um homem de Deus. É o exemplo de Davi; a paternidade de Jessé sobre Davi é sempre registrada em toda a Bíblia. Em 1 Crônicas 2.3-15, vemos que Jessé era filho de Obede, que era filho de Boas com Rute. Portanto, no sangue de Davi estava a herança de uma mulher moabita de fibra e caráter chamada Rute e de um homem misericordioso e temente a Deus chamado Boás. E o caso da mãe e da avó de Timóteo mulheres de Deus que tinham um testemunho positivo e forte, que vieram a influenciar sua vida a ponto de ser visto pelo próprio apóstolo Paulo. (2 Timóteo 1:5 “*pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti*”).



Perguntas para Reflexão:

1. Quais são as marcas positivas que eu trago de meus pais e avós?
2. Quais são as marcas negativas que eu trago de meus pais e avós?
3. Quais são as marcas positivas e negativas que vou passar aos meus descendentes?



Capítulo 7

Exemplos de Maldições Encontrados na Bíblia

Encontramos no decurso de toda a Palavra de Deus várias alusões à benção e a maldição, eu quero agora referir alguns tipos de maldições que encontramos nas Escrituras.

1. Maldições ligadas a diversos pecados (Deuteronômio 27.12-26).

Esse tipo de maldição está ligado intimamente ao pecado de desobediência a autoridade divina sobre o homem, que quebra as normas e a lei já proclamada e estabelecida por Deus. Queremos citar algumas causas dessa maldição que encontramos em Deuteronômio capítulo 27:

Idolatria, ou seja culto aos ídolos, adoração e culto a ídolos e imagens. A idolatria é proibida por Deus (Êx. 20.4; Lv 26.1; Dt 7.25; 11.26; Is 42.8 e 1 Jo 5.21). a destruição da idolatria é profetizada na Palavra de Deus (Is. 2.20; 17.8; Jr 51.47; Mq 5.13 e Zc 13.2). a Bíblia nos refere as características dos ídolos que são insensíveis, perecíveis, impotentes, indignos de serem adorados por seres inteligentes e degradantes (Dt 4.28; Sl 115.4; Is 40.20; Is 45.20; Jr 10.5; Atos 14.18; 17.29; Rm 1.22-23; 1 Co 8.4; 12.2). Conheci um presbítero de uma Igreja que durante sete anos de sua vida cristã, carregava sementes de lentilha na carteira para dar sorte. Quando inquiri sobre aquilo ele me disse: “é para dar sorte que mal tem nisso!”.

Desonra, desprezo aos pais. (pv 15.20), que se manifesta de diferentes formas e com vários exemplos na Bíblia: por teimosia e sensualidade, por falta de respeito, por desprezo à mãe, por maldição contra o pai, por contendas no lar, por não prover para os pais, por desobediência pura (Dt 21.20; 27.16; Pv 15.20; 30.11; Mq 7.6; Mc 7.11 e 2 Tm 3.2). há doze anos atrás fui chamado numa casa no inteiro do RS, para expulsar demônios de sete pessoas de uma mesma família que estavam possessos devido a desonra e desprezo aos pais, esses são os parricidas e matricidas espirituais, pois o assassino não é só o físico mas também o espiritual.

Injustiça, remover limites, o tocar no que é alheio: que pode ser na honra, na reputação, no prestígio. A Bíblia diz que os limites não devem ser removidos, existem muitas injustiças no meio de heranças, quanto a terras, posses, bens, herdades, espólios etc. Até mesmo assassinato de irmãos, de pais, de filhos por causa de dinheiro e bens. A Bíblia é severa nessa questão e



condena duramente aquele que isso pratica (Dt 27.17; 19.14; Jó 24.2; Pv 22.28; 23.10 e Os 5.10).

Desviar o cego de seu caminho. Parece incrível que alguém tenha esse desejo ou interesse, mas a Palavra de Deus é clara e maldito é todo aquele que assim o fizer. (Dt 27.18). Jesus disse: “Mateus 18:6 *Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundidade do mar*”. Tomemos cuidado você e eu para não fazermos os pequenos e mais fracos caírem de sua fé ou errarem o caminho.

Injustiça contra estrangeiros, órfãos e viúvas. Eu já tive a oportunidade de ser detido em um outro país e sei como é difícil você ficar longe de sua pátria sem poder dar um telefonema. Cristo era um sem terra, sem teto e sem cama, pois ele disse: “Lucas 9:58 *Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça*”. Existem muitos necessitados, andarilhos e não amados, estrangeiros, órfãos e viúvas dentro de nossas igrejas, cuidemos de sermos intolerantes com o pecado e não com os seres humanos. O estrangeiro tem saudades de sua pátria, o órfão tem carência de seus familiares e a viúva tem a dor da ausência. Não desprezes os desprezados, pois a maldição é muito grande sobre quem o fizer, Deus abomina o desprezo e a injustiça contra os necessitados (Dt 27.19; Sl 82.2; v 29.37; 31.4-5; Ec 3.16 e Lc 16.10).

Impureza, isso é um dos pecados mais comuns, que infelizmente vemos e ouvimos dentro e fora de nossas igrejas. O índice de incesto e pecados de ordem moral dentro de famílias da igreja é algo impressionante. Aconselhei uma moça que foi violada por todos os seus familiares masculinos, todos membros de uma igreja. Na Índia tivemos notícia de um homem que vivia maritalmente com uma macaca, porque cria que sua mulher havia reencarnado nela. Precisamos de pureza e santidade desesperadamente em nossas famílias e igrejas. São tantas as notícias de pastores, líderes e membros de igrejas que são desmascarados em seus pecados que é assustador e precisaríamos escrever um livro só sobre isso, para delatarmos o que cada um de nós já foi testemunha. (Dt 27.20-23; Mt 5.28; Rm 1.24; 6.19; Ef 4.19; cl 3.5; 1 Ts 4.7; Hb 13.4 e 2 Pe 2.10).

Homicídio, um dos pecados mais comuns em nossos dias, a terra vive manchada pelo sangue e violência. Existem áreas de atuação de demônios que vamos citar como em ordem didática e associativa e não tenho a pretensão de dizer que é “fruto de revelação”, de maneira alguma, somente uma ordem



didática para explanação. Teríamos como exemplos na Bíblia o espírito de Caim, que age com ira e ingratidão (é o fratricídio – Gn 4.1.-11); espírito de Absalão, que age com inveja e furto (que é o parricídio – 2 Sm 15.1-14); espírito de Saul, que age com precipitação, desobediência e raiva (que é o homicídio -1 Sm 13.8-9 e 18.10); espírito de Moloque que é Manassés e Herodes, que age com idolatria e maldade (que é o infanticídio – 2 Rs 21.1-9) e por fim o espírito de Ramssés, que age com endurecimento do coração e recusa em reconhecer a Deus (que é o genocídio – Êx 5.1-9). Temos muitos exemplos na história da humanidade de homens que tiveram demônios agindo em suas vidas, semelhantes a esses exemplos citados. Tais como: Carlos magno, Alexandre o grande, os Césares, Napoleão Bonaparte, Robespierre, Hitler; e mais recentemente dezenas de nomes em países africanos como, Ruanda, Somália, Angola, Uganda, Monrovia (Libéria), no Haiti, na em países da Europa como a antiga Iugoslávia. Homens como Bocassa, Baby doc, Idi Amim Dada, Slobodan Milosevic e porque não citarmos alguns governantes brasileiros de outrora e de hoje.

Bem assim terminamos as maldições ligadas a pecados diversos, agora quero falar sobre maldições algumas específicas.

2. **Maldição Anti – Semitismo** (Gn 12.3; 27.29 e Nm 24.9).

Existem muitos cristãos que dizem detestar os judeus, Jerusalém, Israel e o judaísmo. Devemos lembrar que foi o próprio Senhor Jesus quem disse: *“porque a salvação vem dos judeus”* João 4.22c. Noé foi uma espécie de outro Adão, seus filhos Sem, Cam e Jafé, foram os pais respectivamente dos israelitas e povos árabes, dos africanos e orientais e dos povos ocidentais e europeus. Não devemos complicar muito essa questão de descendência, como se ser dessa ou daquela raça fosse mais glamour, grife ou coisa assim, isso também pecado e como tal Deus condena. Estamos sim aqui tratando de princípios bíblicos e não podemos negar o que a Bíblia diz: “Salmo 122.6 *“Orai pela paz de Jerusalém! Sejam prósperos os que te amam”*”. Isso é certo, se um cristão, não amar a Israel e seu povo nunca será prospero. Conheço algumas pessoas de que vivem debaixo da maldição da miséria porque estão praticando este pecado. E isso é um princípio espiritual, é um mistério e sei lá porque, apenas me consolo compreendendo o que um velho professor meu dizia: “Deus é soberano na vocação!”. Há um espírito de Hamã, que busca através da vaidade, inveja e egoísmo durante a história destruir o povo judeu. Assim foi com o Império Romano, o Otomano, os povos árabes, a Rússia, o nazismo, os grupos terroristas, um dia o mundo inteiro odiará Israel. O



anticristo estará a frente. Amaldiçoar ou maltratar judeus é atrair maldição sobre si mesmo, usamos até muitas vezes no vocabulário palavras como judiar, judiação, judiaria, que vem da noção de maltratar aos judeus. (Gn 12.3). em Ester capítulos 6 e 7 lemos que Hamã foi enforcado na forca que preparou para um judeu.

3. A maldição contra os que fazem a obra do Senhor relaxadamente (Jeremias 48.10)

“Jeremias 48:10 *Maldito aquele que fizer a obra do SENHOR relaxadamente! Maldito aquele que retém a sua espada do sangue!*”.

“Tiago 1.7-8 *Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos*”.

A procrastinação que é a tendência de adiar, prorrogar uma decisão, um ato ou serviço, é produzida pela passividade.

a) Os Perigos da Procrastinação

Total aceitação das leis de tempo e de espaço como diretrizes para nossas vidas. Satanás é preso ao tempo e de certo modo ao espaço, e como tal ele opera numa dimensão de tempo e de espaço também. Mais por circunstâncias, devido a Deus tê-lo preso a isso. Sabemos que temos três dimensões espaciais conhecidas, que são: a primeira dimensão que é representada pela figura de um **ponto**, a segunda dimensão que fica representada pela figura dos dois pontos que ligados e unidos formam uma **reta plana**, e a terceira dimensão que seria de três pontos que ligados entre si formariam a **triângulo** e a quarta dimensão que seria a dimensão dos quatro pontos que ligados entre si formam o **quadrado**. A quarta dimensão é o lugar onde são travadas as maiores e encarniçadas batalhas, mas é o local onde estão todas as heranças de Deus para nós.

Efésios 3.18 fala: “*a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade*”. Veja bem que a cruz de Cristo tem quatro dimensões, porque ao mesmo tempo em que ela é histórica ela também é meta histórica, i.e. fora da história. Por isso diz a Bíblia: “João 17:24 *Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo*. Efésios 1:4 *assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor*. 1 Pedro 1:20 *conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos,*



por amor de vós. Apocalipse 13:8 e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto **desde a fundação do mundo**”. Cristo morreu em todas as dimensões, para poder alcançar a todos com sua obra total de Salvação.

Quando lemos sobre Sodoma e Gomorra, as cidades destruídas por Deus, pensamos que foram destruídas por causa da imoralidade que ali existia. No entanto em Ezequiel 16.49, Deus diz o que levou Sodoma e Gomorra a destruição: “*Eis que esta foi à iniquidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranqüilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado*”. Note bem aqui os quatro motivos que levaram a destruição das duas cidades impenitentes, **soberba, fartura de pão e próspera tranqüilidade** (que é preguiça) e também por **nunca ter amparado ao pobre e ao necessitado**. Isso é o que o diabo deseja que façamos e tenhamos, veja o exemplo da igreja de Laodicéia (Ap. 3.14-22), a próspera tranqüilidade trouxe o esquecimento e afastamento de Deus e de seu calor.

No Reino de Deus o espaço é infinito, e é regido pela diligência e pelo ergon (trabalho), Jesus disse que: “João 5:17 Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também”. Enquanto que no reino de satanás o espaço é restrito e finito e ele é regido pela procrastinação. No Reino de Deus tempo é transformado em paz, pois ele é o Príncipe da Paz, e reinará em um Milênio de Paz. No reino de satanás o tempo fica estagnado sendo transformado em tormento. (Isaias caps. 11 e 35; Ap. 20.1; Isaias 24.2 e cap. 32).

A preguiça é criadora de ansiedade, por falta de direção. (Fp. 4.6). Os Provérbios nos dizem “**Provérbios 6:6 Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio**”. A preguiça trás consigo os filhos da ansiedade, são eles: tormento, inquietação, hábitos nervosos, apreensão, aversão, medo, agitação, divagação, nervosismo, hesitação, tensão e insônia. A procrastinação é preguiça, a preguiça trás a ansiedade, a ansiedade trás depressão, a depressão trás desespero e o desespero trás a morte.

Devemos lutar contra os sentimentos são sinais de infertilidade na nossa vida, são eles: desesperança, letargia, fuga, desânimo, sensação de prisão, peso, inatividade, derrotismo, indiferença, incapacidade, inaptidão, melancolia, lassidão, extremismo, desajuste, estoicismo, morbidez, autopiedade e desatenção.

Em 2 Reis 4.8-36 encontramos o episódio da mulher sunamita quando ela não se intimida diante da morte de seu filho, naquele momento se ela



procrastinasse e agisse com indolência, a passividade roubaria a vida de seu filho. O marido dela procrastina, mas ela não. Ele diz: “2 Reis 4:23 *Perguntou ele: Por que vais a ele hoje? Não é dia de Festa da Lua Nova nem sábado. Ela disse: Não faz mal*”. Note a atitude dela de procrastinação e a atitude dela de firmeza e diligência.

Existem formas de eliminar a procrastinação de nossa vida, primeiro preciso descobrir quais são os pontos de “passividade” nocivos em minha vida. A pessoa passiva interpreta a Bíblia da maneira que mais lhe agrada. Como exemplo disso se pegarmos Filipenses 2.13: “porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”. Este versículo interpretado por uma pessoa passiva o leva a fazer absolutamente nada, esperando que Deus faça “tudo” em sua vida o possível e o impossível, enquanto que a lei de Deus é que façamos o possível e deixemos-o fazer o que é impossível por nós. Quando Israel estava no deserto e Moisés conduzindo o povo sendo perseguido pelos exercito de Faraó, “Êxodo 14.10-16 *E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram os olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR. Disseram a Moisés: Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito? Não é isso o que te dissemos no Egito: deixa-nos, para que sirvamos os egípcios? Pois melhor nos fora servir aos egípcios do que morreremos no deserto. Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver. O SENHOR pelejará por vós, e vós vos calareis. Disse o SENHOR a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem. E tu, levanta o teu bordão, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco*”. Moisés titubeava quanto ao que fazer, até que Deus lhe dá uma ordem clara: “**ordena ao povo que marche!**”. Em outra ocasião Moisés adiava a decisão de fazer algo para melhorar sua liderança e administração sobre todo o povo, até que seu sogro lhe diz: “Êxodo 18.17-27 *O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes. Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer. Ouve, pois, as minhas palavras; eu te aconselharei, e Deus seja contigo; representa o povo perante Deus, leva as suas causas a Deus, ensina-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer. Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de*



verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez; para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo. Se isto fizeres, e assim Deus to mandar, poderás, então, suportar; e assim também todo este povo tornará em paz ao seu lugar. Moisés atendeu às palavras de seu sogro e fez tudo quanto este lhe dissera. Escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os constituiu por cabeças sobre o povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez. Estes julgaram o povo em todo tempo; a causa grave trouxeram a Moisés e toda causa simples julgaram eles. Então, se despediu Moisés de seu sogro, e este se foi para a sua terra”. Ele disse “não é bom o que tu fazes”. As vezes nós estamos trabalhando e muito na obra e procrastinação em obedecer de forma sábia a ensinamentos simples, como a delegação de autoridade e divisão de tarefas.

Existem muitas passagens nas Escrituras que falam acerca de mente ativa e de uma mente passiva. São algumas delas: Pv 3.5-10; Is 55.8-9; 1 Pe 1.13; Ef. 4.21-31; Tg 1.7-8; Fl 2.4-9. cl 1.21; 2 Tm 1.7; Rm 8.6-7 e 12.1-3. A mente passiva é uma mente réproba. Depois de muito concordar com satanás, Deus não está mais em cada um de seus pensamentos, por isso vão se tornando presunçosos e sem verdade (Rm 1.28). A eliminação deste mal começa com a identificação do problema.

Leia com atenção as seguintes definições e procure ver se elas são evidentes em sua vida:

- a. Vontade passiva: indecisão, encabulamento, tortura mental.
- b. Mente passiva: inatividade, hesitação, estouvamento, julgamento, precipitação, pouca concentração, memória falha.
- c. Imaginação passiva: distração, má percepção, mente dominada, pensamentos incoerentes, pressão mental.
- d. Razão passiva: mente fechada, positivismo ou negativismo maligno, infabilidade.
- e. Consciência passiva: degradação moral, estagnação, domínio de vozes e raciocínios que não são de Deus, vida degenerada.
- f. Espírito passivo: pensamentos errados, espírito errado, inatividade, fraqueza, falta de reação, sensação de estar amarrado, impureza, imundície, confusão, incapacidade, falta de liberdade espiritual, ignorância, exaustão mental, física e espiritual, mente e corpo sem exercícios.



- g. Corpo passivo: cessação da consciência, sentidos embotados, consciência diminuída, hábitos inconscientes, repulsivos ou peculiares da morbidez, letargia, sensação de peso, costas e ombros caídos, má postura.
- h. Ser passivo: sentimentos dormentes quanto às necessidades do corpo, severidade do corpo, indulgência consigo mesmo, sensualidade lasciva, domínio do físico sobre a mente, sentimentos débeis em relação a Deus, perda da presença de Deus, mente tímida e pouco usada de forma reflexiva, ausência de capacidade de expressão mínima com a palavra, falta de compreensão simples, autodestruição, sofrimentos falsos, falta de determinação quanto a uma vida equilibrada e sadia do corpo, alma e espírito, involuntariedade e sensação de morto vivo.

4. Maldição dos que confiam no homem (Jeremias 17.5-10)

Jeremias 17.5-10 diz “Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR! Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável. Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto. Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações”.

Existem muitos sinônimos com o significado de amaldiçoar no A.T. a palavra aqui suada traz as implicações solenes do que está escrito em Gn 3.14, 17; 4.11 e 9.25, onde são resumidas as conseqüências funestas da rebelião de ברוך, Baruch, (bendito ou abençoado) uma das palavras mais conhecidas do povo judeu em todos os tempos. Este vocábulo encerra um imenso potencial para o bem, pois a benção de Deus é dinâmica, sendo que o outro, ארר (maldito), contém possibilidades infinitas para o mal, quando pronunciada pelo juiz de toda a terra.

A) **Algumas manifestações do confiar no homem:**



- a. Fé no homem por causa de sua posição política (Salmo 118.9; 146.3). Muitas vezes confiamos nos homens e não em Deus e quando dependemos de homens e não de Deus nossas vidas ficam ameaçadas de cairmos em maldição. Temos muitos exemplos na história secular e eclesiástica de grupos e pessoas que fizeram acordos e alianças com o mundo buscando benefícios e proteção.
- b. Fé no homem por causa de grande estima e apreço (Is 2.22; 30.2). A Bíblia é clara quando diz que não devemos depositar a nossa confiança em quem é temporário e passageiro. Quantos buscam refúgio nos chamados grandes desta terra e não vivem em dependência de Deus.
- c. Fé no homem por causa de seu poderio e riquezas (Is 31.1-3; 36.6). O mundo em que vivemos gira em torno do favoritismo e da corrupção. Muitas nações ao longo da história se aliaram a outras mais fortes em oposição as menores, para não serem com elas esmagadas. Aí daqueles que só confiam em carros e cavalos de guerra e não no Senhor dos exércitos, pois a Bíblia diz “*Provérbios 21:31 O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas a vitória vem do SENHOR*”.
- d. Fé no homem por causa de sua força e coragem (Jr. 17.5). Os filisteus confiavam em Golias, a Alemanha confiava em Hitler, o capitalismo confia em seus bastiões. Mas aí daquele que confia no homem. Maldito o homem que confia no homem.

B) Que características têm aqueles que confiam no homem. (se tornam obviamente semelhantes a quem eles confiam).

O coração do homem é continuamente mau (Gn 6.5 “*Viu o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração*”). Algumas características dos que confiam no homem são: o orgulho, a vaidade, a presunção, a superestimação pessoal, a rebelião, a falta de discernimento, a divisão, a heresia, a contenda, a violência, a mentira e a impureza. Oséias 4.11 diz “*A sensualidade, o vinho e o mosto tiram o entendimento*”. Temos muitos exemplos de pessoas que deixaram tudo e seguiram após líderes falsos, confiando no homem. Dois exemplos de nossa geração são o fanático do Texas, Jim Jones na tragédia da Guiana, etc.

5. **Maldição dos que não trazem os dízimos** (Malaquias 3.9-10).



Malaquias 3.9-10 nos diz “*Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida*”.

Dízimo é a décima parte do que recebemos. Essa parte do nosso salário pertence a Deus e não devolvê-la é colocar-se na atitude de ladrão (Ml.3:10). O dízimo é visivelmente ordenado na Lei e contem todas as posses e produtos da terra (Lv.27:30,32). A entrega do dízimo é precedente à Lei. Abraão viveu na graça, 430 anos da instituição da Lei, mas entregou o dízimo a Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Altíssimo (Gn. 14:18-20). Jacó segue o mesmo exercício (Gn. 28:22), e tudo nos faz crer que era algo comum antes mesmo do estabelecimento da Lei. Aliás a Lei veio confirmar muitos dos princípios que já eram seguidos. No Novo Testamento não há muitas referências sobre o dízimo. Era um exercício comum e inquestionável. Jesus, entretanto, a respaldou, quando disse: "Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes omitido o que há de mais importante na Lei, a saber, a justiça, a misericórdia e a fé; estas coisas, porém, devíeis fazer, sem omitir aquelas" (Mt 23.23). Está claro que Jesus ordenou a prática do dízimo, advertindo, todavia, que ela deve ser seguida da justiça, misericórdia e fé. Pela entrega do dízimo as bênçãos descritas em Malaquias 3;10-12 são nossas por direito de promessa. Satanás perde seu direito de nos furtar. Quebrando-se esse mandamento, em vez de bênção, haverá maldição em nossas finanças e Satanás terá conquistado o direito legal de nos roubar (Ml.3:8-9). Onde entregamos os dízimos? "Na casa do tesouro" , na Igreja Local, onde somos membros, no lugar onde estamos recebendo o alimento espiritual para nosso benefício. Ali e somente ali se deve entregar o dízimo.

Entregando nosso melhor e nossas primícias ao Senhor.

"Honra o Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda."
Provérbios 3:9.

Porque muitos de nós não temos sido prósperos em nossa vida financeira: eu entendo prosperidade na Bíblia como ausência de cada uma das necessidades básicas (veja Fl. 4.19).



1. Entendo que nós temos fracassado em instruir a Igreja sobre a Mordomia dos dízimos. O dízimo é um mandamento que aparece nas páginas da Bíblia acompanhado dessa promessa: *"Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; provai-me nisto, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas dos céus e não derramar sobre vós bênçãos sem medida"* (Malaquias 3:10).

2. Entendo que o dízimo não é um comércio que o cristão faz com Deus, não é barganha. Deus honra aqueles que Lhe honram. (Naturalmente que o nosso Deus dignifica àqueles que o dignificam. Se nós honramos ao Senhor com os nossos dízimos e ofertas, por certo Deus fará *"infinitamente mais do que pedimos e pensamos"* (Efésios 3:20).

3. Entendo que a modo que Deus criou para a sustentação de sua casa são os dízimos e as ofertas e não outras formas. Quem realmente sustenta a Obra de Deus não são as pessoas riquíssimas ou magnatas "evangélicos", mas pessoas simples como eu e você que sistematicamente entregamos nossos dízimos e ofertas para a manutenção de sua Casa e de Sua Obra.

4. Entendo que a nossa contribuição ao Senhor faz parte do culto que oferecemos a Deus, por isso tem seu momento durante a celebração do culto. Existem igrejas que tratam a questão de se falar em dinheiro, como se fosse um tabu, talvez devido aos exageros que vemos por aí. Pensam que é pecado se falar sobre dízimo e oferta durante o culto, e então só o fazem em segredo, pecado é não ensinarmos todo o desígnio de Deus ao seu povo. Precisamos sim ensinar de forma clara, didática, sem tabus, tudo o que é bíblico e não bíblico sobre qualquer tema.

5. Entendo que necessitamos tornar destacado que é de valor educacional a questão de dízimos e ofertas na Igreja. Nossos filhos, de todas as idades precisam desde a mais tenra idade aprender e desenvolver a doutrina e dinâmica da mordomia em suas vidas, para que sejam cristãos e cidadãos abençoados em seus ministérios e profissões durante toda a sua vida. *"Provérbios 22:6 Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele"*.

6. Entendo que muitos impedimentos têm surgido da parte de nosso inimigo tentando evitar a prática da contribuição financeira na Igreja. Algumas pessoas acusam os líderes de má administração do dinheiro da igreja



e disseminam desculpas para então não contribuírem; Outros alegam que igreja não é lugar de pedir e de se falar em dinheiro; Outros dizem que a questão do dízimo é só referente ao Velho Testamento; e ainda outros dizem que só dão quando se sentem tocados, são tantas as desculpas e escusas que precisaríamos escrever outro livro só para falar de todas elas. A Bíblia diz que *“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria”* (2 Coríntios 9.7).

7. Entendo que a Igreja deve ter alegria em publicamente poder exercer a dinâmica dos dízimos e das ofertas. O charlatanismo é fato evidente e comprovado em nossos dias em muitos lugares, não creio que a Igreja deva cessar de exercer de forma pública e como parte integrante de seu culto ao Senhor essa doutrina, devemos sim procurar sempre de forma bíblica e ortodoxa fazê-lo, não posso me furtar de fazer o que é certo, porque outros fazem aquilo de forma errada: *“Tiago 4:17 Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, nisso está pecando”*. Nossa entrega de dízimos e ofertas ao senhor é a única forma de serem repreendidos os devoradores de minha vida e de sobre a minha família. É o reconhecimento de que Deus é o meu provedor e meu culto a ele de forma física. É o reconhecimento de que ele é quem nos dá o *“Pão nosso de cada dia”* (Mateus 6:11).

Se assim agir, então estarei então vivendo de uma forma bíblica a doutrina da mordomia. Para que eu possa viver uma vida sadia na área física, material e financeira, só sistematicamente entregando ao senhor o que é dele. Será repreendido o “devorador”, não adianta jejuar, orar, etc. Esta maldição só é terminada e só há libertação com arrependimento, confissão e restituição ao diante do Senhor.



Perguntas Para Reflexão:

1. Será que eu realmente tenho honrado ao Senhor com as minhas primícias ou dado as sobras a Ele?
2. Tenho vivido pela fé no Filho de Deus e em dependência dEle, ou tenho confiado mais em políticos, líderes e pessoas humanas?
3. Estou servindo a Deus com intensidade e integridade ou estou sendo negligente e preguiçoso em sua Obra?



Conclusão

Creio que apenas fiz uma breve explanação do assunto de bênçãos e maldições. Não pretendo de forma alguma dizer que está todo o assunto exposto aqui, até por que não tenho essa capacidade de fazê-lo. Tentei na direção daquilo que o Espírito Santo colocava em meu coração transmitir a você.

Quero concluir dizendo três coisas:

Primeiro, as palavras trazem o bem e o mal: fofocas, ofensas, calúnias, agressões verbais, elas deixam marcas profundas que devem ser restauradas pelo perdão e confissão mútuos de pecado. Lembre-se acima de tudo que o feirante que mandou você para o inferno tem menos poder que o Jesus que mandou você para o céu, porque, maldição sem causa não se cumpre. E todos teremos que prestar contas a Deus das palavras que saíram de nossas bocas (Mt 12.36).

Em segundo, vivemos num país extremamente “espiritualizado”, há crentes que vêem demônios até nos buracos das ruas de sua cidade ou nos botões das camisas dos bêbados na rua, enquanto que há outros que vivem uma “guerra espiritual de salão”, de seminário em seminário, encontro em encontro, conferência em conferência, simpósio em simpósio, enquanto famílias inteiras vão para o inferno, porque a verdadeira luta está dentro de suas casas e no coração do homem. Elas vêem maldição nas heranças hereditárias mais longínquas, discernem espíritos e demônios até nos lugares celestiais, e não enxergam no semáforo da esquina de suas casas o abandonado e esquecido, crianças que vivem na margem da sociedade, no submundo e não fazem nada de prático para libertá-las. Querem transtornar o mundo e não testemunham nem para o vizinho. Estão vivendo apenas a dimensão da guerra espiritual de discernimentos já discernidos e revelações já reveladas.

E finalmente em terceiro lugar, temos que ter a compreensão que nos primórdios do catolicismo medieval, os clérigos saiam com suas cruzadas “santas” em nome de Deus, exorcizando a tudo e a todos os que encontravam pelo caminho, hoje o feito se repete. Exorcistas saem a purificar lugares, quebrar maldições, limpar vidas, etc. Muitos cristãos se encontram diminuídos de sua posição em Cristo, que é nos “lugares celestiais” (“Efésios 1:20 *o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais*, Efésios 2:6 *e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus*; Efésios



3:10 *para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais*). Existem muitos cristãos que estão cheios de confusão em suas mentes e vidas, confusão essa causada por uma teologia sem base bíblica que prega Cristo e mais alguma coisa para a libertação, enquanto que a palavra de Deus nos diz que: “Colossenses 3:11 *no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos*”. Confusão porque estão vivendo uma existência em que é necessário regularmente quebrar as maldições em sua vida, como se a obra de Cristo fosse insuficiente e não de uma vez para sempre. (“Romanos 6:10 *Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Hebreus 9:28 assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação*”).

Precisamos tomar cuidado porque os limites entre o espiritismo e o cristianismo tem andado muito próximos em nossos dias. Eu sou uma pessoa muito voltada para os dons do Espírito Santo e sua ação poderosa, mas tenho andado pisando em ovos nos últimos dias. Quero terminar bradando três verdades que são fundamentais para continuarmos vivos nesses dias.

“**Em Cristo**” (Gálatas 3.27): a Cruz de Cristo quebra toda a maldição, o sangue de Cristo purifica e limpa de todo o pecado e o Nome de Cristo liberta de toda a força e poder do mal. Ore ao Senhor agora.

Senhor Deus e Pai!

Limpa a minha mente nesse momento,
Lava com tua Palavra, purifica com o teu Sangue,
Faça com que esse eu possa ser totalmente liberto,
De toda a confusão, de toda mentira e engano,
de toda malignidade, de todo o mal.
Faça em minha vida uma transformação,
quero ser como tu queres que eu seja.
Perdoa o meu pecado e purifica a minha vida!
Em nome do Senhor Jesus!

Amém!



Vivendo na Bênção ou Sofrendo na Maldição?

por Paulo Bueno

© 2002 por Paulo Bueno. Todos os direitos reservados.

Categoria: Estudo Bíblico

As citações bíblicas foram extraídas da edição Revista e Atualizada da tradução de João Ferreira de Almeida, publicada pela SBB, salvo quando outra fonte for citada.

Edição: Missão Navegadores

Revisão: Raquel Bueno

Contato com o autor por e-mail para encontros e palestras:

paulo@vinhonovo.zzn.com